



RESOLUÇÃO Nº 031/2024 – CONEPE

Aprova a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler".

A Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONEPE, da Universidade do Estado de Mato Grosso "Carlos Alberto Reyes Maldonado" – UNEMAT, no uso de suas atribuições legais, considerando Processo nº 23065.007862/2024-90, Parecer nº 051/2023-Colegiado de Curso, Parecer nº 015/2024-Colegiado da FACSAL, Parecer nº 035/2024-PROEG e a decisão do Conselho tomada na 1ª Sessão Extraordinária realizada no dia 21 de agosto de 2024,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras no Câmpus Universitário de Tangará da Serra "Eugênio Carlos Stieler".

Art. 2º O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras visa atender a legislação nacional vigente, as Diretrizes Curriculares Nacionais e normativas internas da UNEMAT e tem as seguintes características:

- I. Carga horária total do Curso: 3.200 (três mil e duzentas) horas;
- II. Integralização em, no mínimo, 08 (oito) semestres;
- III. Período de realização do curso: noturno;
- IV. Forma de ingresso: Vestibular e Enem, com oferta de 40 (quarenta) vagas.

Art. 3º O Projeto Pedagógico do Curso consta no Anexo Único desta Resolução passando a ser ofertada a habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Língua Inglesa.

Parágrafo Único Fica suspensa a oferta da habilitação em Língua Espanhola a partir de 2025/1.

Art. 4º Esta Resolução entra em vigor a partir do semestre letivo 2025/1.

Art. 5º Revogam-se as disposições em contrário.

Sala Virtual das Sessões do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em 21 de agosto de 2024.


Profa Dra Vera Lucia da Rocha Maquêa
Presidente do CONEPE



ANEXO ÚNICO
RESOLUÇÃO Nº 031/2024-CONEPE

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS COM HABILITAÇÃO
EM LÍNGUA PORTUGUESA E SUAS RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA**

DADOS GERAIS

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO "CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"

REITORA: Professora Vera Lúcia da Rocha Maquêa

VICE-REITOR: Professor Alexandre Gonçalves Porto

PRÓ-REITORA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO: Professora Nilce Maria da Silva

CÂMPUS UNIVERSITÁRIO DE TANGARÁ DA SERRA PROF. EUGÊNIO CARLOS STIELER

DIRETOR POLÍTICO-PEDAGÓGICO E FINANCEIRO: Professor Ariel Lopes Torres

E-mail: dppf.tga@unemat.br

FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E DA LINGUAGEM

DIRETOR: Toni Amorim de Oliveira

E-mail: facsal.tga@unemat.br

COORDENAÇÃO DO CURSO

COORDENADORA: Marta Helena Cocco

E-mail: letras.tga@unemat.br

COLEGIADO DO CURSO:

Docentes: Aroldo José Abreu Pinto; Helvio Gomes Morais Junior; Marta Helena Cocco; Rejane Centurion Gambarra e Gomes.

Discente: Jackeline Kaylanne Gonçalves Constâncio

PTES: André Rodrigo Vaz da Luz; Lucimeire Batista Camacho

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE:

Presidente: Milena Borges de Moraes

Membros: Geni Conceição Figueiredo Zacarkim; Marta Helena Cocco; Sérgio Baldinotti; Flávio Roberto Gomes Benites, Isaías Munis Batista.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



DADOS GERAIS DO CURSO

Denominação do curso	LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS E LÍNGUA INGLESA
Ano de Criação	1987
Ano de implantação do currículo anterior	2020
Data de adequação do PPC	Novembro/2021
Grau oferecido	Graduação
Título acadêmico conferido	Licenciado em Letras
Modalidade de ensino	Presencial
Tempo mínimo de integralização	4 anos
Carga horária mínima	3.200h
Número de vagas oferecidas	40
Turno de funcionamento	Noturno
Formas de ingresso	Vestibular da UNEMAT, SISU e Edital de Ocupação de Vagas Remanescentes
Atos legais de autorização, reconhecimento e renovação do curso	-Parecer n. 876, de 08 de outubro de 1987; -Parecer n. 244/84; -Decreto n. 99024, de 05 de março de 1990; -Parecer de Credenciamento do Curso: 356/2003 – CEE; -Portaria n. 240/06-CEE/MT, de 06 de novembro de 2006; -Portaria n. 051/2011 – CEE/MT, de 25 de outubro de 2011; -Portaria n. 052/2019-GAB/CEE-MT, de 12/09/2019.
Endereço do curso	Av. Inácio Bittencourt Cardoso, 6967 E, CEP: 78.301-532, Tangará da Serra, MT



1. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LETRAS

1.1 Histórico do curso de Letras

O Curso de Letras da Universidade do Estado de Mato Grosso, Câmpus de Tangará da Serra (MT), foi, em princípio, um curso particular mantido pela Organização Tangaraense de Educação e Cultura (OTEC), e ministrado pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Tangará da Serra (FAFICILT), tendo iniciado suas atividades, conforme Autorização de Funcionamento do curso, através do Decreto Presidencial n. 99.024, de 5 de março de 1990.

A transferência de manutenção para o sistema Estadual de Ensino dos cursos oferecidos em Tangará da Serra foi aprovada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/MT), através do Parecer n. 036/95, de 4 de abril de 1995, tendo sido feito, em seguida, o encaminhamento do Processo para deliberação da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a qual deferiu o pedido de transferência de mantenedora, através dos seguintes documentos: Processo n. 23001.002008/94-78; Relatório n. 103/97, de 19 de março de 1997, seguido do Relatório e voto da Relatoria e Decisão da Câmara, Parecer n. 222/97, de 9 de Abril de 1997.

Com a encampação da OTEC pela Fundação Universidade do Estado de Mato Grosso (FUNEMAT), a partir de 4 de abril de 1995, o Curso de Letras adota nova política de ensino, de acordo com os objetivos da nova mantenedora, tendo se adequadado paulatinamente aos encaminhamentos feitos pelas Comissões encarregadas pelo processo de transição de manutenção.

O Reconhecimento do Curso foi concedido através da Portaria n. 240/06 - CEE/MT, datada de 6 de novembro de 2006, e publicada no Diário Oficial em 10/11/2006, que autorizou por cinco anos o funcionamento, abrangendo o período de 16/12/2006 a 15/12/2011.

Em atendimento à Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9.394/96 e às necessidades de atualização do Curso, que havia se tornado público, pela Unemat, a coordenação do curso elaborou uma proposta de Reestruturação Curricular do Curso de Licenciatura em Letras, cuja modalidade semestral, que até então contemplava sete semestres, passou a contemplar oito ou nove semestres. Em oito semestres, o acadêmico sairia licenciado apenas em Língua Portuguesa e suas Literaturas; já em nove semestres, garantiria a Licenciatura em Línguas Portuguesa e suas respectivas literaturas, sendo que o acadêmico escolheria qual língua estrangeira cursaria somente a partir do quinto semestre.

Em 2008, mediante discussão com o Instituto de Linguagem, que reuniu representantes de todos os cursos de Letras de oferta contínua da Unemat, resolveu-se que seria adotado um Núcleo Comum do primeiro ao quarto semestres aos cursos de Letras e que seriam contempladas as diversidades regionais de cada câmpus a partir do quinto semestre. A respeito da quantidade de semestres, o curso adotou oito semestres e obedeceu ao percentual máximo de 10% além da carga horária mínima estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC) para os cursos de licenciatura. A partir desta deliberação coletiva, passou-se a desenvolver um novo processo de reestruturação, fruto de discussão entre os membros da comunidade acadêmica tanto no âmbito docente quanto discente, na busca de aprimoramento das atividades, na tentativa de formação de um cidadão capaz de interagir de forma mais eficaz no ambiente socioeconômico, sem perder de vista a necessidade da sociointeração, sem a qual a existência deste curso não teria razão de ser. Assim, um novo Projeto Pedagógico do Curso foi aprovado, conforme Resolução n. 187/2009 *Ad Referendum-Conepe*, cuja reestruturação abrangeu retroativamente os ingressantes a partir do semestre letivo 2006/1.

Em cumprimento ao disposto na Resolução Normativa n. 311/2008-CEE/MT e com base nas orientações relacionadas e recomendadas pela comissão de visita *in loco*, ocorrida no período de julho e agosto de 2011, o CEE/MT, através do Parecer – CEPS n. 101/2011 – EE/MT, exarou o parecer favorável à Renovação do Reconhecimento do curso de Licenciatura em Letras, Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Espanhola e respectivas Literaturas e Habilitação em Língua Portuguesa, Língua Inglesa e respectivas Literaturas, por 5 (cinco) anos, a partir da data



de aprovação: 25 de outubro de 2011. A Portaria n. 051/2011 – CEE/MT foi publicada no Diário Oficial de 01 de dezembro de 2011.

No ínterim da renovação do reconhecimento, o Projeto Pedagógico do curso teve a sua matriz curricular adequada, havendo a inclusão do componente curricular Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) - Resolução n. 47/2011 – *Ad Referendum* do Conepe, a qual entrou em vigência em 2011/2.

Em 2013, orientado por novas demandas e perspectivas institucionais, e com base na Instrução Normativa n. 004/2011/UNEMAT, houve outra discussão a respeito dos currículos de graduação mediada pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação, e resultou em uma adequação do PPC de Letras aprovada por meio da Resolução n. 027/2013 Conepe. O curso continua a ofertar duas habilitações: Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Língua Inglesa; e Língua Portuguesa e respectivas Literaturas e Língua Espanhola.

No que se refere à opção pela Língua Estrangeira (Língua Inglesa ou Língua Espanhola), é feita no momento da matrícula, devendo ser observado o limite de 50% (cinquenta por cento) para cada língua. O direito à opção será atrelado à classificação do candidato, independentemente da forma de ingresso. Então, das 40 vagas ofertadas, por semestre, 20 (vinte) vagas são para a habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Inglesa; e 20 (vinte) vagas para a habilitação em Língua e Literaturas de Língua Portuguesa e Língua Espanhola.

A partir de 2015, o Núcleo Docente Estruturante do curso (NDE) iniciou novas discussões a respeito da necessidade de alteração do projeto pedagógico do curso, para que houvesse adequação às novas diretrizes para a formação inicial em licenciaturas e conjunturas sociais. Junto às discussões, encontra-se o estabelecido na Resolução n. 02/2015 do Conselho Pleno do Conselho Nacional de Educação. A alteração final desse projeto pedagógico foi concluída em 2018 e o PPC foi regulamentado por meio da Resolução n. 14/2019 - *Ad Referendum* do Conepe.

Em 2019, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio da Instrução Normativa n. 003/2019/UNEMAT, estabeleceu novas diretrizes para a revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação ofertados pela Unemat. Diante disso, o NDE do Curso fez novas atualizações e adequações no PPC, sobretudo, em relação à inclusão de 10% da carga horária total do curso para ações de extensão e o PPC foi regulamentado por meio da Resolução n. 032/2022 do Conepe.

1.2 Fundamentação legal do Projeto Pedagógico de Curso

Nesta seção, se apresentam, em ordem cronológica, todos os atos jurídico-administrativos referentes à criação do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Universitário de Tangará da Serra, bem como seu reconhecimento mediante o Conselho Estadual de Educação:

- Decreto Presidencial n. 99.024, de 5 de março de 1990, autoriza o funcionamento do curso de Letras da FAFICILT.

- Parecer n. 036/95, de 4 de abril de 1995, do CEE/MT, aprova a transferência de manutenção para o Sistema Estadual de Ensino dos cursos oferecidos pela FAFICILT, inclusive Letras.

- Parecer n. 356/2003 – CEE/MT de credenciamento do Curso.

- Portaria n. 240/06 - CEE/MT, de 06 de novembro de 2006.

- Resolução n. 187/2009 – *Ad Referendum*/CONEPE: aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Letras.

- Resolução n. 47/2011 – *Ad Referendum*/CONEPE: aprova a inserção de LIBRAS no Projeto Pedagógico do Curso de Letras).

- Portaria n. 051/2011 – CEE/MT, de 25 de outubro de 2011: renovação de reconhecimento do curso.

- Resolução n. 027/2013 – CONEPE: aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Letras.



- Portaria n. 052/2019 – GAB/CEE-MT, de 12/09/2019: renovação de reconhecimento do curso.
- Resolução nº 014/2019 – *Ad referendum*/CONEPE: aprova as alterações do Projeto Pedagógico do Curso de Letras.
- Resolução n. 032/2022 – CONEPE: aprova a adequação do Projeto Pedagógico do Curso de Letras.

1.3 Fundamentação teórico-metodológica

Os fundamentos teórico-metodológicos estão apresentados e discutidos na seção 3.1 deste projeto, divididos por área de conhecimento específico, na descrição dos núcleos de formação.

1.4 Objetivos

1.4.1 Objetivo Geral

Ofertar formação inicial nas áreas de Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas e Língua Inglesa.

1.4.2 Objetivos Específicos

Desenvolver ações de ensino, pesquisa e extensão, de forma indissociada e que permitam ao graduando adquirir as competências e habilidades previstas para o professor da educação básica, listadas no anexo da Resolução CNE/CP 2, de 20 de dezembro de 2019.

Contribuir, de acordo com Parecer n.: CNE/CES 492/2001, para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- domínio do uso da língua portuguesa e da língua inglesa, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- percepção de diferentes contextos interculturais;
- utilização dos recursos da informática;
- domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem nas etapas do Ensino Fundamental II e Ensino Médio;
- domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

1.5 Perfil do egresso

O egresso do curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e respectivas literaturas e Língua Inglesa, da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT, Câmpus Universitário de Tangará da Serra, deverá apresentar as seguintes habilidades e posturas, relativas ao exercício de sua profissão:

- a) Domínio do uso oral e escrito das línguas (Portuguesa e Inglesa) em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais;
- b) Consciência das variedades linguísticas e culturais e postura crítica em relação à variedade de teorias sobre a linguagem;



c) Capacidade de refletir teoricamente sobre as diferentes linguagens, fazer uso de novas tecnologias e compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente;

d) Compreensão do processo de aquisição de linguagem aliada a uma visão crítica sobre metodologias para o ensino de língua materna e estrangeira, na educação e em outras instâncias em que atuar;

e) Olhar crítico e domínio dos conhecimentos específicos em prol do trabalho interdisciplinar e em cooperação no contexto em que atuar;

f) Postura que resulte numa perspectiva de sustentabilidade;

g) Autonomia de leitura e pensamento;

h) Capacidade de concentração, investigação, gestão e resolução de problemas, na educação básica e em outras instâncias em que for atuar;

i) Capacidade de empreender investigação do processo educacional, desde o planejamento, passando pelo acompanhamento, registro em portfólio ou equivalente, avaliação e divulgação dos resultados, com vistas a melhorar a prática docente;

j) Atenção em relação às questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural, como princípios de equidade;

k) Respeito à ética profissional, ao bem comum, à igualdade e aos direitos humanos.

1.6 Áreas de Atuação do Egresso

O licenciado em Letras estará habilitado para atuar, sobretudo, nos ensinos fundamental (6º ao 9º ano), médio e superior. Além disso, poderá desempenhar funções no serviço público/privado de difusão cultural e artística, na revisão e redação de textos e obras.

1.7 Habilidades e Competências

As competências e habilidades a serem desenvolvidas pelo graduando são consonantes com as determinadas pela Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica:

Tabela 1. Competências Gerais Docentes da BNC-Formação

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem, colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.



6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

2. METODOLOGIAS E POLÍTICAS EDUCACIONAIS

A metodologia e as políticas educacionais estão descritas detalhadamente nos itens **3.6 a 3.11**, deste projeto. Em todas as atividades propostas, enfatiza-se a importância da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

2.1 Relação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A relação entre ensino, pesquisa e extensão é mediada pelas seguintes áreas e linhas de pesquisa que compõem o curso de Letras:

a) Educação

a1) Educação, Cultura e Sociedade: estuda as relações entre os três campos do saber que nomeiam a linha de pesquisa, considerando diversos conceitos e elementos articuladores, tais como: relações históricas, políticas e culturais, políticas públicas, linguagem, poder, discurso, representação, políticas de Identidade, diversidade, multi e interculturalidade, mídia, movimentos sociais, trabalho, escola, processo educacional formal e informal, desigualdades sociais, gênero, violência, meio-ambiente e religiosidade.

b) Linguística e Línguas

b1) Línguas, Discurso e Sociedade: abarca projetos que se dedicam à documentação, descrição e análise do fenômeno linguístico a partir de diferentes posições teórico-metodológicas.

b2) Linguagens e Ensino: congrega projetos que visam ao estudo das diversas formas de linguagem e sua relação com o ensino-aprendizagem de línguas.

c) Literatura

c1) Literatura, História e Memória Cultural: propõe-se ao estudo das relações entre literatura, história e memória cultural com o objetivo de discutir a institucionalização canônica dos textos, analisando representações poéticas e ficcionais nos diversos contextos em que se inserem, atentando-se para a diversidade e intersecções estéticas e as articulações entre experiência e organização social.



c2) Literatura, Leitura e Ensino: propõe a reflexão sobre a prática pedagógica da leitura do texto literário visando a uma formação de repertório e um gradual letramento, a partir de discussões e diferentes proposições metodológicas que incluam tanto a proficiência leitora como a humanização e a criticidade.

A extensão, por sua vez, está vinculada ao projeto de vida, pois a Licenciatura em Letras, através da extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, pois como uma via de duas mãos, a Universidade leva conhecimentos e/ou serviços e aprende com esses saberes externos, que no caso da formação de professores, pode configurar-se na apropriação de fazeres e práticas pedagógicas presentes nas instituições escolares da Educação Básica. Nesse sentido, a implementação da BNCC, que impactará decisivamente na futura carreira dos licenciados, faz com que se relacione a prática de extensão universitária com a consecução do projeto de vida, já que o texto proposto pelo documento oficial preconiza que “é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida” (BRASIL, 2017, p. 473), concepção esta, pertinente e necessária à formação dos nossos licenciados, que ao passarem por esse intercâmbio com as escolas, podem desenvolver relações: multi, inter ou transdisciplinares e interprofissionais, uma vez que o contato com programas de formação continuada dos profissionais da Educação Básica representará uma atualização didático-pedagógica aos nossos alunos, que, ao colocarem em prática os conhecimentos teóricos adquiridos no Curso, refletirão sobre a realidade educacional, reformulando e readaptando conceitos anteriormente, apenas, visitados na literatura técnico-acadêmica.

2.2 Integração com a Pós-graduação

A integração do curso de Letras com a pós-graduação *stricto sensu* ocorre por meio de dois programas de pós-graduação acadêmicos da Unemat e dois programas de pós-graduação em rede - Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) da Unemat, a saber:

(I) o programa de pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL), ofertado no Câmpus de Tangará da Serra, com Mestrado e Doutorado, o qual têm como meta principal nortear o processo de formação de profissionais, visando à competência técnico-científica dos professores que atuam nessa área de ensino e pesquisa em Mato Grosso e região. São três as linhas de pesquisa desenvolvidas atualmente: *Literatura, História e Memória Cultural; Literatura e vida social nos países de Língua Portuguesa; e Leitura, Literatura e Ensino*.

(II) o programa de pós-graduação em Linguística (PPGL), sediado em Cáceres-MT, com Mestrado e Doutorado, o qual tem como objetivo: formar mestres e doutores para atuarem no ensino superior e contribuir para a qualidade do Ensino Básico, por meio da proposição e condução de projetos de pesquisa voltados ao estudo de fenômenos linguísticos. Dentro da área de concentração *Estudo de Processos Linguísticos*, o programa articula ações de ensino e pesquisa, nas seguintes linhas de pesquisa: estudos de processos de práticas sociais da linguagem; estudos de processos de significação; estudos de processos de variação e mudança e de descrição, análise e documentação de línguas indígenas; estudos de processos discursivos.

(III) os dois programas de Mestrado Profissional em Letras (PROFletras), ofertados em Cáceres e Sinop, os quais estão voltados à formação continuada de professores da Educação Básica, com propostas de trabalhos de intervenção no ensino de língua e literatura, direcionadas ao Ensino Fundamental II. A atuação de docentes do curso de Letras nesses programas efetiva um elo necessário entre a graduação e a pós-graduação, pois possibilita aproximação com a realidade da educação, tanto por meio das pesquisas realizadas com os pós-graduandos, quanto pelo contato direto entre discentes de ambos os graus acadêmicos. Essa experiência permite, principalmente, redirecionar o trabalho com a formação inicial.

(IV) o programa de pós-graduação em Letras (PPGL), sediado em Sinop, com duas linhas de pesquisa: Estudos Literários e Estudos Linguísticos. A proposta do programa é estudar os fenômenos linguísticos marcados pelo contato da língua do colonizador com as línguas nativas



em contexto amazônico e a diversidade literária produzida na região e seus possíveis diálogos com a produção nacional e a de países de Língua Portuguesa no universo conceitual referente à interculturalidade.

A conexão com esses cursos de pós-graduação concretiza-se por meio de docentes credenciados, os quais ofertam disciplinas, desenvolvem projetos de pesquisa e extensão, orientam, e/ou por meio de discentes que participam dos projetos, dos eventos científicos, estágios de docência, realizados na graduação por alunos da pós-graduação.

2.3 Mobilidade estudantil e internacionalização

A Mobilidade Acadêmica é o processo que possibilita ao aluno de graduação estudar em outra instituição, brasileira ou estrangeira, e, após a conclusão dos créditos e/ou pesquisa, receber um comprovante de estudos da instituição de origem e ter a experiência registrada no seu histórico escolar. Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) contempla que, no mínimo, 12 créditos (180 horas) do total da carga horária cursada pelo acadêmico seja de livre escolha, isto é, o acadêmico tem a possibilidade de realização em mobilidade intercursos, *intercampi*, nacional e internacional. O objetivo da mobilidade acadêmica é a formação dinâmica do acadêmico, permitindo um currículo flexibilizado para atender demandas do seu contexto local e regional vivenciado, a atualização e, ao mesmo tempo, seu interesse pessoal e pré-disposição por temas e competências, para além daquelas estabelecidas no currículo.

As experiências de internacionalização do currículo são meio de mobilidade acadêmica e, neste PPC, são propostas mediante os conceitos de “internacionalização em casa” e “internacionalização fora de casa”. Assim, o curso, com base neste PPC, propiciará ao estudante o contato com ensino e pesquisa realizados ou ofertados por docentes e pesquisadores estrangeiros, seja por meio de professores ou pesquisadores visitantes, ou pela participação por meio de tecnologias remotas. A internacionalização é o modo como o curso oferta a todos os estudantes a oportunidade de dialogar com outros sujeitos de reconhecida carreira profissional em seus países estrangeiros, permitindo o aprimoramento do graduando tendo como base também a experiência do outro.

A internacionalização do currículo é prevista neste PPC a partir de três formatos que, não exaustivos, podem ser desenvolvidos de modo separado, em conjunto ou complementados por novas possibilidades abertas pelo contexto institucional ou externo à Universidade. O primeiro formato é a realização de ações e momentos dentro do próprio Curso, destinados aos seus estudantes e abertos ou não a estudantes de outros cursos. O segundo é composto por ações e momentos desenvolvidos pela Universidade e disponíveis a todos os estudantes, cujo acesso depende do número de vagas disponíveis em cada experiência. Nesses casos trata-se prioritariamente do desenvolvimento do conceito de “internacionalização em casa”, onde o estudante tem a oportunidade de experiências sem ter que se distanciar da sua rotina acadêmica e do seu câmpus ou núcleo de ensino. O terceiro formato depende das oportunidades geradas por outros atores externos à Universidade, como fundações, instituições de ensino e outros órgãos como os de financiamento ou de desenvolvimento de ações no âmbito internacional, momento no qual será necessário o reconhecimento das atividades por parte do curso por ser tratar das experiências de internacionalização “fora de casa”.

Toda experiência de internacionalização do currículo reconhecida pelo curso será registrada no histórico escolar do aluno, lhe propiciando a legitimidade da formação desenvolvida.

No contexto de globalização torna-se necessário o desenvolvimento de competências internacionais, tanto pessoais como da área do conhecimento e profissional, para o enfrentamento dos desafios que, mesmo quando locais, estão relacionados com mudanças maiores como a tecnologia, a inserção econômica e a produção de conhecimentos. Uma vez contemplada a internacionalização do currículo em ações e momentos a serem desenvolvidos também dentro do próprio curso, se promove a garantia de oportunidades a todos os estudantes para ingressar em espaços de formação, aperfeiçoamento e capacitações diversas, que aprofundem e incorporem os



saberes, a partir de uma perspectiva comparada tanto no campo da formação geral (como pessoas e cidadãos), como também no campo disciplinar e profissional.

2.4 Tecnologias digitais de informação e comunicação no processo de ensino-aprendizagem

As transformações das práticas de linguagem contemporâneas, sobretudo em virtude, em grande parte, ao desenvolvimento das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), exigem que o PPC de Letras contemple de forma crítica as novas práticas de linguagem e produções, na perspectiva de atender às demandas sociais que convergem para um uso qualificado e ético das TDICs, necessário para o ensino-aprendizagem, para a vida cotidiana, exercício da cidadania e mundo do trabalho, entre outros, bem como fomite, no interior do componente curricular “Linguagem e Tecnologia” (e eventualmente nos demais componentes), uma análise, revisão e reflexão consciente e crítica sobre recursos didáticos mediados pelas TDICs, de modo a promover: (i) acessibilidade digital e comunicacional; (ii) interatividade entre docentes e discentes; (iii) acesso a materiais ou recursos didáticos de aprendizagem baseados na necessidade, interesse e realidade social do aluno; (iv) aprendizagem das novas tecnologias em rede e dos recursos midiáticos e multissemióticos mobilizados nas práticas de letramento contemporâneas.

2.5 Educação inclusiva

A educação inclusiva é objetivo do presente PPC tanto no que se refere à inclusão de estudantes no Curso de Graduação, quanto na formação e preparo desses para, como profissionais, atuarem na realidade social sendo agentes da inclusão a partir de práticas e políticas educacionais. Dentro do curso, a educação inclusiva é princípio que fundamenta a prática docente no acolhimento de estudantes com deficiência, mas é, também, princípio para que a diferença ganhe espaço e seja positivamente trabalhada considerando que os estudantes aprendem cada um do seu modo, com destaque aos fatores biopsicossociais. Assim, as metodologias de ensino no curso, suas práticas e seus espaços para a formação dos estudantes priorizam a inclusão de modo amplo, reconhecendo que as diferenças devem ser valorizadas como instrumentos de potencialidades para uma formação que revele as características próprias e suas potencialidades em cada futuro profissional e cidadão.

O conceito e as práticas de educação inclusiva que orientam o presente PPC resultam dos avanços do tema no contexto nacional e internacional, com o qual a educação superior deve manter-se atualizada e em diálogo. Assim, e em cumprimento à legislação, o currículo deste PPC traz a oferta da Língua Brasileira de Sinais (Libras) bem como tem a educação inclusiva como tema transversal tanto nos conteúdos disciplinares quanto nas competências visadas pela formação dos estudantes. No desenvolvimento da atividade docente de ensino na Universidade do Estado de Mato Grosso, é garantido o auxílio do intérprete de Libras quando estão presentes estudantes surdos. Os espaços para as aulas e as práticas têm acessibilidade a estudantes cadeirantes e com mobilidade reduzida. A escolha dos materiais didáticos prioriza o baixo custo, o amplo acesso e a maior percepção visual. Deste modo, a educação inclusiva está presente no processo de ensino universitário, de modo que os estudantes internalizem suas concepções e possam desenvolvê-las quando atuarem na sociedade como profissionais formados e como cidadãos.

2.6 Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais e educação ambiental

Nas últimas décadas, vários avanços em termos de cidadania se deram por meio da inserção de temas na agenda educacional. Esse é o caso da Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de



junho de 2004, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que instituiu as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH), e a Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012, que estabeleceu as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Segundo essas normatizações, seus conteúdos devem ser desenvolvidos de modo transversal ao longo da formação de graduação.

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004, orientam as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana. O mesmo ocorre com os temas da educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental. Neste sentido, elas instituem a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária, e um desenvolvimento social sustentável que considere a preservação do Meio Ambiente como compromisso geracional.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº 01/2004, art. 2º §2º).

É pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que se objetiva alcançar uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos”. Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Nesse contexto, colaborando para a construção de uma sociedade mais justa e mais igual, que vislumbra a diversidade social como uma diferença que nos enriquece, os cursos de licenciatura propostos apresentam, de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, conteúdos, habilidades e atitudes que expressam as reflexões e práticas esperadas para a promoção da Educação em Direitos Humanos, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Esta perspectiva se revela em estudos, vivências, debates, eventos e projetos propostos e desenvolvidos ao longo da formação nos cursos de licenciatura.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012, sobre a Educação Ambiental, e a Resolução CNE/CP nº 01/2012, sobre Educação em Direitos Humanos, são norteadores para uma educação superior que preconiza a mudança social, e este é um compromisso assumido pela Universidade do Estado de Mato Grosso em seus diversos cursos de Graduação. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação nesta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.



O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

No presente PPC, a proposta é abordar as questões e os conteúdos estabelecidos pelas Resoluções de forma transversal, em diferentes unidades curriculares, perpassando práticas, vivências, projetos e eventos, realizados ao longo de toda formação. Cabe destacar que a Educação Ambiental, a Educação em Direitos Humanos e a Educação das Relações Étnico-raciais são contempladas na proposta educacional também por meio de projetos de pesquisa e extensão, desenvolvidos pela IES.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, tanto no núcleo de formação comum das licenciaturas, quanto no núcleo de formação específica, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e de pesquisa. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos períodos letivos.

3. ESTRUTURA CURRICULAR

3.1 Formação teórica articulada com a prática

I. aula teórica (código T):

Os créditos teóricos serão realizados presencialmente ou a distância, contemplando a leitura e discussão de referências das áreas de formação geral e específica, bem como a discussão de possíveis resultados e dados conseguidos em atividades práticas.

II. aula de campo, laboratório e/ou prática como componente curricular (código P):

Os créditos práticos dessa matriz curricular serão realizados de acordo com as seguintes peculiaridades:

1) em disciplinas que contemplem a prática como componente curricular, obedecendo às resoluções vigentes;

2) de acordo com as especificidades das disciplinas de estágio, TCC I e TCC II;

3) para elaboração de material didático nas disciplinas de língua portuguesa, a saber: Língua Portuguesa: Morfologia; Língua Portuguesa: Sintaxe I e II; Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática;

4) para a prática da (re)textualização e análise linguística nas disciplinas de Leitura e Produção de Textos;

5) para a prática da conversação na língua alvo nas disciplinas de língua estrangeira, a saber: Língua Inglesa: ênfase em leitura; Língua Inglesa: ênfase em compreensão oral; Língua Inglesa: ênfase em fonética e fonologia; Língua Inglesa: ênfase em morfossintaxe I e II; Língua Inglesa: ênfase em produção oral. Além disso, a disciplina de Libras.

6) para práticas que envolvam habilidades atitudinais, de oralidade e de vivência do texto literário em ambiente escolar ou outros como bibliotecas, centros culturais, pontos de cultura etc. nas disciplinas de estudos literários.

Oferta dos créditos na modalidade a distância:



Em conformidade com a Portaria do MEC nº 1.134/2016, algumas disciplinas constantes da Estrutura Curricular dispõem de créditos na modalidade a distância (ver distribuição dos créditos no ementário deste PPC).

No que diz respeito à operacionalização e à oferta de créditos teóricos (T) e/ou práticos (P), na modalidade a distância, o professor responsável pela disciplina fará uso, obrigatoriamente, da plataforma SIGAA, definida pela UNEMAT/PROEG, e deverá cumprir o seguinte protocolo administrativo e pedagógico:

I. descrever no plano de ensino qual o conteúdo e a atividade serão tratados a distância e quais as estratégias pedagógicas baseadas em recursos digitais e aplicativos de *internet* serão utilizadas;

II. organizar, sistematizar e acompanhar o conteúdo, a atividade de ensino no Ambiente Virtual, considerando seus objetivos pedagógicos;

III. utilizar os recursos didáticos disponíveis no Ambiente Virtual, como fórum (propor casos, situações-problemas ou questões que fomentem a discussão para promover a interação da turma nesse espaço), entre outros;

IV. criar videoaulas diversificando o formato de apresentação do conteúdo e/ou disponibilizar vídeos, videoaulas, materiais com licenças livres no Ambiente Virtual, tomando cuidado com aqueles protegidos por direitos autorais;

V. oferecer espaços síncronos ou assíncronos privados entre docente e aluno para que este registre suas aprendizagens, reflexões e sentimentos;

VI. gravar seus *podcasts* ou arquivos de áudio para fornecer orientações e explicações para os alunos;

VII. propor aulas e/ou orientações síncronas por webconferência; estar presente no Ambiente Virtual, acompanhar os alunos junto à realização das atividades, acolher suas dúvidas, fomentar as discussões e as trocas entre o grupo, fornecer *feedbacks* construtivos, respeitosos, fazer intervenções pedagógicas, desafiá-los.

3.2 Núcleos de formação

3.2.1 Núcleo I - Estudos de Formação Geral

Espera-se que as disciplinas da Formação Geral e Humana propiciem as seguintes dimensões na formação dos educadores:

a) HUMANA: favorecer o desenvolvimento do ser humano e a visão de mundo, de cultura e de ética, de forma que ele seja o centro do processo e sujeito do aprendizado, dominando os aspectos filosóficos, psicológicos, históricos e sociológicos da educação;

b) TÉCNICO-PEDAGÓGICA: garantir o conhecimento específico, imprescindível à formação do professor, à sua prática pedagógica nas áreas de habilitação e a visão interdisciplinar do ensino. O profissional de Letras deve ser capaz de:

- utilizar com eficácia a língua materna e a língua estrangeira como instrumento de acesso à pesquisa científica e como meio de comunicação nas suas formas oral e escrita;

- desempenhar seu papel de agente transformador da sociedade, capaz de reconhecer situações e possibilidades de uso das línguas materna e estrangeira e suas variantes;

- conhecer a língua materna e a estrangeira e sua evolução histórica e social, relacionando-as aos valores culturais, garantidores de identidade nacional;

- obter conhecimentos estéticos, históricos e ideológicos que possibilitem entender as literaturas como processo de aquisição daquilo que é essencial para compreender o papel delas na história das civilizações, no sentido em que configurarão as culturas e as obras de arte literária;

- dominar as principais teorias que embasam o campo da educação;

- ter conhecimento e domínio das técnicas didático-pedagógicas, de modo a enriquecer, facilitar e promover o processo de ensino-aprendizagem;



- relacionar os diversos conteúdos disciplinares da área de Letras e articulá-los à prática didático-pedagógica do futuro professor.

c) DA PESQUISA: assumir uma postura científica diante da realidade, questionar, analisar e sintetizar, de forma sistemática e objetiva, e contribuir para a construção geral do conhecimento, já que entendemos que todo professor é também um pesquisador.

d) POLÍTICO-SOCIAL: propiciar o conhecimento das concepções de sociedade, de homem e de educação na perspectiva social, que permita a construção de uma nova modalidade social, que supere as estruturas obsoletas e opressivas.

e) ESTUDOS DE LIVRE ESCOLHA: nessa unidade, os créditos são de livre escolha do acadêmico, tendo de cursá-los em qualquer curso da Unemat ou em Mobilidade Acadêmica em outras instituições de Ensino Superior.

3.2.2 Núcleo II - Aprendizagem e aprofundamento dos Conteúdos específicos das áreas de atuação profissional

Currículo das áreas de Língua Portuguesa e Linguística

Dados os objetivos próprios do curso (desenvolvimento do potencial de leitura, escrita e análise de fatos de linguagem), este núcleo deve ter três módulos de disciplinas: (a) Leitura e Produção de textos; (b) Linguística; (c) Língua Portuguesa.

Estes três módulos têm como objetivo:

a) viabilizar ao acadêmico o desenvolvimento da leitura e da escrita a partir do constante trabalho com textos literários e não literários de diferentes tipos/gêneros. Para isso, o primeiro ano do curso contará com duas disciplinas de produção de textos e leitura, as quais deverão estar articuladas num projeto de multiletramentos, que será desenvolvido de forma interdisciplinar, cujo objetivo é o de oferecer condições para que o acadêmico desenvolva e aprimore as habilidades de leitura e escrita. Os aspectos gramaticais da língua serão mobilizados de forma contextualizada/reflexiva;

b) dar uma formação geral em linguística envolvendo o conhecimento sobre linguística geral, questões de discurso e texto e de aspectos sociais da linguagem, a fim de possibilitar a reflexão sobre as relações da linguagem com a cultura, a história e a sociedade. Isso se articulará diretamente com as questões do primeiro destes módulos de disciplinas bem como com o terceiro, oportunizando aos futuros professores uma formação teórica que amplie a linguagem para além do normativismo. Nas disciplinas deste módulo, espera-se que o graduando venha a conhecer concepções fundamentais da linguística moderna, de forma a construir um conhecimento sobre a linguagem que lhe possibilite pensar a estrutura linguística, a relação de seu funcionamento com as condições de produção linguística, a aquisição da linguagem, e a questão do sujeito na/da/pela linguagem;

c) fazer da análise da Língua Portuguesa o lugar de aprendizado de novos conhecimentos produzidos pelas disciplinas linguísticas. Inclui-se, aqui, a reflexão sobre a história da língua e as questões de políticas linguísticas e suas relações com a diversidade linguística que toda língua apresenta, sendo importante não deixar de lado as questões de política das línguas, tanto para pensar de modo crítico a relação entre as variedades do português, como para relacionar o português com outras línguas, como as indígenas, o espanhol e o inglês (também em suas variedades). Outro aspecto é colocar os futuros professores em contato com as referências bibliográficas consolidadas nos estudos sobre o português, já disponíveis. Ou seja, é preciso constituir uma série de disciplinas de Língua Portuguesa (fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, semântica) que favoreça não apenas a um ensino normativista, mas também o desenvolvimento de competências e habilidades que contribuam para que o futuro professor desenvolva a capacidade de compreender o funcionamento de fenômenos linguísticos, para além do binômio “certo/errado”.



As disciplinas de Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I e II deverão oportunizar vivências e reflexões metodológicas e didáticas de forma a contribuir para a formação pedagógica plena do futuro professor, principalmente por ser um momento em que o acadêmico unirá os conhecimentos construídos oriundos da experiência acadêmica com as atividades práticas.

O estudo dessa unidade representa, portanto, o lugar de formação do graduando que o direciona para o aprimoramento do potencial de análise de fenômenos da linguagem, o qual poderá ser transportado para o estudo da língua estrangeira do currículo ou de línguas de outras regiões brasileiras.

Currículo da área de Literaturas de Língua Portuguesa

O estudo da literatura no curso se estrutura em quatro partes: estudo de textos fundamentais da literatura, estudos de teoria literária, estudos das literaturas de língua portuguesa e ensino da literatura. Em todas elas, tem-se como objetivo fundamental o desenvolvimento de habilidades de leitura, no intuito da ampliação da visão de mundo e construção da autonomia de leitura do estudante.

As disciplinas de textos fundamentais da literatura foram pensadas considerando-se a carência da prática de leitura de textos literários apresentada pelos ingressantes que, predominantemente, demonstram conhecimento de literatura de massa, ou mesmo pouco hábito de leitura. Nesse sentido, as disciplinas de textos fundamentais não apenas visam à formação do repertório e apresentação de obras canônicas ocidentais e das narrativas locais produzidas por autores indígenas, mas constituirão um momento de formação para a leitura literária, orientada também para o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura e para a leitura de gêneros literários considerados importantes historicamente. Acreditamos que apenas permitir ao ingressante o contato com obras fundamentais, sem uma mínima preparação prévia e desenvolvimento de habilidades de leitura, não constitui uma estratégia eficiente de formação, ainda que o professor, como leitor mais experiente, traga informações linguísticas e contextuais relevantes para uma melhor compreensão do texto. Se a prática da leitura livre e aberta a todas as formas de análise, mesmo as mais ingênuas, é importante para o leitor iniciante, ela não deve ser a única estratégia e pode vir acompanhada de um trabalho mais direcionado, tendo em vista que há consciência, por parte dos acadêmicos, do caráter formativo específico do curso.

As disciplinas de teoria literária, por sua vez, são pensadas com o objetivo de dar seguimento a essa primeira formação, de forma gradativa e propiciando o desenvolvimento do pensamento teórico e o aguçamento da percepção para o uso criativo da linguagem. O estudo da teoria deve se dar, portanto, de tal forma que os elementos da composição literária constituam parte integrante do mesmo processo de amadurecimento do leitor literário e não apenas como repetição e memorização de conceitos e tipologias já definidos e transmitidos pela tradição. O desenvolvimento do pensamento teórico e o conhecimento de aspectos elementares da forma artística permitirão ao acadêmico tornar-se mais autônomo e confiante para abordagem do texto literário, na medida em que perceba que toda tipologia é arbitrária, ou seja, é produto da criação do pensamento teórico e não um dado que deva ser assimilado como técnica repetitiva.

Já os estudos das literaturas de língua portuguesa foram pensadas de forma que a metodologia se distanciasse de uma perspectiva mais tradicional de ensino, que se baseava em valores estéticos e temporais ligados à tradição da crítica literária ocidental (estudo da sequência de movimentos estéticos como trovadorismo, barroco, arcadismo etc.) e ao nacionalismo literário (literaturas brasileira e portuguesa). Isso não quer dizer que esses conteúdos não estejam previstos, no entanto, eles apenas não são tomados como os principais orientadores da leitura dos textos e da organização curricular.

A organização do conteúdo prevê uma abrangência espaço-temporal maior, o que permite ter maior percepção das continuidades históricas e da diversidade cultural que caracteriza a produção literária de língua portuguesa. Temas transversais como a colonização e o pós-



colonialismo permitem, ao mesmo tempo, tratar das semelhanças entre os processos históricos vividos pelos países que falam a língua portuguesa e das diferentes formas de realização artística que cada país/contexto apresentou. Além disso, a variedade de leituras possíveis, uma vez que se lida com diversas culturas em momentos distintos da história, permite uma maior flexibilidade na escolha do repertório a ser trabalhado.

Colonialismo e pós-colonialismo, por sua vez, abrem caminho para reflexões importantes que contemplam o estudo sobre direitos humanos, a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, temas passíveis de observação em toda a produção literária de língua portuguesa, desde o período colonial, passando pela formação da nacionalidade e a abertura a valores modernos e contemporâneos. Dessa forma, é possível rever, sob uma outra ótica, a partir dos estudos literários, a história das culturas, em especial, no caso da literatura produzida no Brasil, as culturas afro-brasileira e indígena.

Em relação à formação para o ensino da literatura, o conteúdo procura contemplar a literatura juvenil, pois é a que está mais diretamente voltada ao público a ser atendido pelo profissional docente formado pelo curso. O estágio supervisionado, em relação aos conteúdos e objetivos, visa a desenvolver práticas docentes que estimulem o gosto pela leitura da literatura, buscando, assim como o curso se propôs a fazer com seus ingressantes, desenvolver a autonomia de leitura e a percepção para o uso criativo da linguagem, de forma adequada ao contexto em que se irá trabalhar, em especial nos ensinos fundamental e médio.

Por fim, é importante ressaltar que apenas o contato com o repertório e o diálogo com leitores mais experientes, sem um trabalho direcionado ao desenvolvimento das habilidades necessárias para apreciar esse repertório, não garante o amadurecimento do leitor, ou, pelo menos, não em tempo hábil, considerando-se as imposições institucionais. Como processo natural, o amadurecimento do leitor se dá livremente, conforme seus interesses, suas escolhas e sua disponibilidade, no entanto, nem sempre esse tempo coincide com o tempo de duração de um curso de graduação e, portanto, é necessário um trabalho que seja deliberadamente voltado para esse amadurecimento, como necessidade de formação continuada do profissional da linguagem, especialmente o professor.

Currículo da área de Língua Inglesa e suas Respectivas Literaturas

Estudar/aprender uma língua estrangeira pode ser entendido como um gesto de ampliar saberes (e, por consequência, de aumentar relações entre conhecimentos) referentes a um repertório de conteúdos específicos da língua (léxico, sintaxe oracional e textual, componentes gramaticais em geral), mas também relacionados a um campo vasto de conhecimentos, como cultura, história, costumes, epistemologias diversas, que as línguas, como dispositivos simbólicos e subjetivos (porque inerentes a sujeitos) produzem e colocam em circulação por meio de uma diversidade de gêneros textuais. Partindo desse pressuposto, o ensino de Língua Estrangeira (inglês) no Curso de Letras da Unemat-Tangará da Serra foi pensado a partir de dois grandes eixos entrelaçados, isto é, não isolados, mas em constante diálogo:

- Eixo de conteúdos específicos, didáticos e aplicados da língua estrangeira, no intuito de viabilizar ao aprendiz o conhecimento do idioma e de suas estruturas, o desenvolvimento da capacidade de leitura e compreensão oral em língua estrangeira; a expressão oral e escrita através do idioma, o conhecimento de concepções de linguagens e de abordagens de ensino da língua estrangeira para serem aplicadas tanto ao ensino básico como em outros campos de atuação do futuro professor; o conhecimento dos aspectos pedagógicos, epistemológicos e socioculturais no ensino-aprendizagem de línguas mediado pelas Tecnologias da Informação e educação virtual. Os conteúdos referentes a esse eixo serão desenvolvidos em disciplinas específicas de Língua Inglesa; na disciplina de estágio supervisionado de Línguas Inglesa; na disciplina de Linguagem e Tecnologia; nas diversas disciplinas de didática presentes no currículo do curso; na disciplina de Linguística Aplicada, que deverá ser ministrada por um professor da área de língua estrangeira; e também abarcar: o processo de constituição do sujeito; as



comunidades discursivas às quais faz parte, suas crenças, questões de proficiência; imperialismo, decolonialidades e políticas linguísticas; a concepção de inglês padrão *versus* o reconhecimento da heterogeneidade de povos e culturas e, consequentemente, da linguagem.

- Eixo de saberes históricos, culturais, epistemológicos, literários, políticos, de educação ambiental, entre outros, os quais, para serem desenvolvidos pelo aprendiz, pressupõem um olhar para a língua estrangeira como meio (de trânsito a outras áreas do saber) e fim (como mecanismo simbólico de materialização de saberes a partir de suas estruturas funcionais). O desenvolvimento desses outros conhecimentos ocorrerá por meio das próprias disciplinas específicas de língua, as quais estão pensadas a partir de ênfase em conhecimentos linguísticos, sociais e culturais inter-relacionados, das disciplinas de Literaturas de Língua Inglesa I e II, e mediante atividades interdisciplinares como as práticas curriculares semestrais, que realizar-se-ão por meio da ação e atuação conjuntas de diversos professores de diferentes áreas do Curso de Letras. Ainda com relação às disciplinas de Língua Inglesa, é preciso ressaltar que a noção de ênfase em conhecimentos e habilidades específicas não pressupõe a concentração integral das atividades da disciplina para o aprendizado e/ou aprimoramento do tópico/habilidade para o/a qual será dada maior atenção. Em todas as disciplinas de Língua Inglesa, concomitantemente a esta ênfase, serão trabalhadas as quatro habilidades, a saber: a fala, a leitura, a escrita e a compreensão auditiva.

3.2.3 Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão

Este Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras cumpre o estabelecido pelo Conselho Nacional de Educação, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais. Considerando a necessidade de promover e creditar as práticas de Extensão universitária e garantir as relações multi, inter e ou transdisciplinares e interprofissionais da Universidade e da sociedade, este PPC se fundamenta no princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, previsto no art. 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988; na concepção de currículo estabelecida na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.364/96); na Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação 2014/2024 (Lei nº 13.005/2014); na Resolução nº 07 de 2018 do Conselho Nacional de Educação e na Política de Extensão e Cultura da Unemat de modo a reconhecer e validar as ações de Extensão institucionalizadas como integrantes da matriz curricular do Curso de Licenciatura em Letras.

A Creditação de Extensão é definida como o registro de atividades de Extensão no Histórico Escolar, nas diversas modalidades extensionistas, com escopo na formação dos alunos. Para fim de registro considera-se a Atividade Curricular de Extensão (ACE) a ação extensionista institucionalizada na Pró-reitoria de Extensão e Cultura da Unemat, nas modalidades de projeto, curso e evento, coordenado por docente ou técnico efetivo com nível superior. As ACEs fazem parte da matriz curricular deste PPC e compõem, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular.

Este curso de Licenciatura em Letras garante ao discente a participação em quaisquer atividades de Extensão que fomentem o protagonismo do licenciando, respeitados os eventuais pré-requisitos especificados nas normas pertinentes. O discente em Letras deve atuar integrando a equipe no desenvolvimento das atividades curriculares de extensão, nas seguintes modalidades:

- I. Em projetos de Extensão, como bolsista ou não, nas atividades vinculadas;
- II. Em cursos, na organização e/ou como ministrantes;
- III. Em eventos, na organização e/ou na realização.

As ACEs serão registradas no histórico escolar dos discentes como forma de seu reconhecimento formativo, ou seja, seu princípio pedagógico essencial ao exercício e aprimoramento dos(as) profissionais de Letras, e deve conter título, nome do coordenador, IES de vinculação, período de realização e a respectiva carga horária.



3.2.4 Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado

3.2.4.1 Objetivo do estágio

De acordo com Milanesi (2012, p. 3), o objetivo do estágio supervisionado na licenciatura é:

Oportunizar ao estagiário a sua colocação como pessoa frente a uma determinada realidade de ensino-aprendizagem, em um contexto real de trabalho docente. É, principalmente, no exercício da profissão, no "chão" da escola que o estagiário se constitui professor, porque ali é um espaço rico de oportunidades de aprendizado e constituído por alunos que vivenciam todos os dias os prazeres ou desprazeres das ações planejadas ou não.

Nessa esteira, o estágio supervisionado possui a característica de expandir o aprendizado da sala de aula para o desempenho profissional, proporcionando ao estudante a oportunidade de conhecer a realidade prática da sua formação profissão e tem o objetivo de efetivar, na prática, sob a orientação e supervisão do professor desse componente curricular, a atuação e vivência em espaços escolares e/ou em outros espaços educativos, fomentando a integração entre teoria e prática na formação docente, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos, didáticos e relativos à gestão educacional, quanto aos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado, a saber: Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literaturas, conforme as normas vigentes de estágio.

Além disso, visa provocar o discente estagiário a reconhecer a escola de Educação Básica e/ou outros espaços educativos como lugar privilegiado da formação inicial do professor, da sua prática e da sua pesquisa.

3.2.4.2 Justificativa

O estágio supervisionado é uma modalidade de prática de ensino e tem um papel fundamental na formação profissional docente, na constituição da identidade profissional do aluno. Nesse sentido, o estágio tem como premissa constitutiva em seu desenvolvimento, uma ação vivenciada, reflexiva e crítica, que estabeleça convergências e diálogos entre os conhecimentos difundidos e discutidos ao longo da licenciatura, e a realidade à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar e/ou em outros espaços educativos.

Então, o estágio é concebido como elemento indissociável do processo de formação docente e assumido como compromisso coletivo, interdisciplinar no curso, bem como constitui-se como um lugar de pesquisa, capaz de provocar os discentes estagiários a um olhar mais criterioso que articule teoria e prática à realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, ou seja, um “professor pesquisador” capaz de analisar a realidade e propor contribuições para a prática docente.

Assim, a indissociabilidade entre o estágio e a pesquisa, como modo de fortalecer aquele como espaço para o conhecimento e transformação da realidade da prática de ensino Língua Portuguesa, Literatura e Língua Estrangeira, Inglês, no processo de formação para a docência e a prática pedagógica, pode possibilitar também uma articulação intrínseca com o Trabalho de Conclusão de Curso, transformando o relatório de estágio em um *corpus* de estudo.

3.2.4.3 Compete aos professores de Estágio Supervisionado conforme Resolução n. 29/2012 – Conepe/Unemat – artigo 15:

I – proporcionar condições para que os estagiários vivenciem o cotidiano das práticas na Educação Básica;



- II – orientar os estagiários no planejamento e na execução das atividades docentes;
- III – acompanhar efetivamente cada estagiário em suas atividades de regência;
- IV – indicar fontes de pesquisa e de consulta necessárias ao preparo das atividades do Estágio;
- V – avaliar o desempenho do estagiário, conforme os critérios estabelecidos na Normatização Acadêmica;
- VI – apresentar o Relatório Final do Estágio sob sua responsabilidade (formulário na página da PROEG) ao Coordenador de Estágio Curricular Supervisionado;
- VII - cumprir integralmente as normas estabelecidas nesta Resolução.

3.2.4.4 O campo de atividades do Estágio Supervisionado

Considerando a necessidade de o estágio ser uma atividade desenvolvida e elaborada por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, espaço privilegiado da práxis docente, este projeto institui a política de realizar ações acadêmicas conjuntas permanentes de apoio à formação docente, como seminários de estágio, que contam com a participação de professores da rede pública e os acadêmicos do curso de Letras, obrigatoriamente, os matriculados em alguma das disciplinas de estágio, em que ocorrem mesas-redondas, palestras, discussões etc. eventos conjuntos, como o SILLMAT e o CILE, em parceria com as Secretarias Municipal e Estadual de Educação e outras instituições.

No que se refere ao espaço escolar, também podem ser contempladas outras escolas, tanto da rede federal e/ou municipal quanto da rede privada, bem como escolas de ensino básico presentes em assentamentos rurais da região e aldeias indígenas, possibilitando o contato do acadêmico com a diversidade étnico-racial, de modo a desenvolver um pensamento crítico, de respeito e valorização dessa diversidade, pois constitui-se como princípios vitais para a melhoria e democratização do ensino, tornando-se, assim, competente para elaborar ações pedagógicas para um ensino e um processo de ensino-aprendizagem de acordo com a especificidade de cada contexto, inclusive em outros espaços educativos além da escola.

Além disso, é possível lançar mão de outros espaços de ensino para cumprir as atividades práticas de estágio, a saber: (a) em associações; (b) projetos sociais; (c) asilos; (d) presídios (sistema penitenciário); (e) cursos comunitários, de aplicação e populares; (f) ações integradas de ensino, com o público da educação básica, nos espaços da própria Universidade (com oficinas, minicursos), respeitando a carga horária destinada às práticas de observação/monitoria e de regência). A vivência nesses espaços de ensino também possibilita o acadêmico estagiário refletir sobre o que e como ensinar frente os variados desafios envolvidos no exercício da docência, e considerar o aluno/sujeito em suas dimensões social, política, identitária e cultural, potencializando a parceria universidade/sociedade em uma formação docente mais qualificada.

3.2.4.5 Atividades de estágio e metodologia

Configuram-se atividades de estágio aquelas que atendam à sistemática de orientação/supervisão, observação/monitoria e regência. Ressalta-se que as atividades de orientação/supervisão do professor da disciplina Estágio Curricular Supervisionado é prática contínua durante todo o período de estágio, assim como o *feedback* por parte do professor supervisor de estágio ao acadêmico estagiário de forma individual, ou seja, o diálogo e a orientação a respeito das fragilidades e potencialidades vislumbradas por cada acadêmico desde a sua conduta nas atividades oriundas da observação/monitoria, como as da regência e na elaboração do relatório, de modo a possibilitar a melhoria e a reflexão/ação.

Antes de qualquer atividade de estágio, em ambiente fora da Unemat, o acadêmico estagiário terá de providenciar documentação exigida para regulamentar formalmente a parceria entre o acadêmico estagiário, a Unemat e a instituição concedente do estágio, conforme formulário próprio normatizado pela Pró-reitoria de Ensino de Graduação da Unemat.



A atividade de observação/monitoria visa possibilitar:

(I) a apropriação de conhecimentos relativos à gestão educacional no que se refere ao trabalho cotidiano necessário à prática docente, às relações com os pares e à vida profissional no contexto escolar e/ou em outros espaços educativos, bem como a participação efetiva nas práticas de ensino e aprendizagem dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa observando-as e participando/envolvendo-se/colaborando com o professor regente no desenvolvimento delas, a partir de princípios teóricos, éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores;

(II) a análise de material didático produzido pelos professores, instituição de ensino e/ou adotado pela escola a partir do Programa Nacional do Livro e do Material Didático do Governo Federal;

(III) o exercício da autonomia, responsabilidade e respeito às necessidades de cada ambiente de aprendizagem, bem como empatia, diálogo, resolução de conflitos e cooperação entre acadêmico-aluno e acadêmico-professor, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo.

No que diz respeito à regência, atividade de atuação do acadêmico estagiário como regente de classe/aula, desenvolvendo efetivamente práticas de ensino de Língua Portuguesa, Literatura e Língua Inglesa, obedecerá aos seguintes pressupostos teórico-metodológicos:

(I) a regência poderá assumir as formas de docência em sala de aula, minicursos, participação em programas especiais e outras proposições do professor-orientador de estágio em consonância com a resolução vigente da Unemat e contexto contemporâneo, em espaços escolares e/ou em outros espaços educativos;

(II) a definição do conteúdo a ser ministrado, da forma de ensino, dos procedimentos metodológicos, ou seja, todo planejamento terá de considerar a necessidade e realidade do espaço concedente do estágio;

(III) elaborar material didático e/ou ressignificar a proposta do material didático adotado oficialmente pela escola orientado com as metodologias inovadoras em uma abordagem alinhada com a Base Nacional Comum Curricular e com o mundo contemporâneo, visando ao desenvolvimento de competências, por meio de

(...) indicação clara do que os alunos devem “saber” (considerando a constituição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores) e, sobretudo, do que devem “saber fazer” (considerando a mobilização desses conhecimentos, habilidades, atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho) (BRASIL, 2017).

(IV) utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação como recurso didático para o desenvolvimento do ensino-aprendizagem.

(V) elaborar material educacional voltado ao ensino, aplicando o conhecimento específico de área ao exercício do magistério.

Em cada componente curricular de estágio, o acadêmico será orientado a registrar em relatório (conforme modelo vigente da Unemat) as práticas vivenciadas em cada atividade de estágio, a saber: observação/monitoria e regência, evidenciando as aprendizagens do licenciando requeridas para a docência, exigindo uma postura crítica que implique a “articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (Resolução 02/2019 CNE), constituindo, assim, o estágio em uma atividade de pesquisa.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Núcleo I – Estudos de Formação Geral

Área	Disciplinas	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Pres.	Dist.	Teór.	Prát.	
Sociologia	Sociologia da Educação	60	3	1	3	1	-
Filosofia	Filosofia da Educação	60	3	1	3	1	-
Psicologia	Psicologia da Educação	60	3	1	3	1	-
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos I	60	3	1	2	2	-
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: Leitura e Produção de Textos II	60	3	1	2	2	-
Didática	Didática	60	3	1	3	1	-
Metodologia Científica	Metodologia de Pesquisa	60	2	2	3	1	-
Linguística	Linguagem e Tecnologia	60	2	2	3	1	-
Libras	Língua Brasileira de Sinais (Libras)	60	4	0	2	2	-
Linguística	Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Estrangeira	60	3	1	3	1	-
Língua Portuguesa	Trabalho de Conclusão de Curso I (TCC I)	30	0	2	1	1	Ter cursado 50% da carga horária do curso
Língua Portuguesa	Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II)	30	0	2	1	1	Trabalho de Conclusão de Curso I
Qualquer área	Disciplinas de Livre Escolha	180					-
Total		840	29	15	29	15	

Núcleo II - Aprendizagem e aprofundamento dos Conteúdos específicos das áreas de atuação profissional

Área	Disciplinas	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Pres.	Dist.	Teór.	Prát.	
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: História da Língua Portuguesa	60	3	1	4	0	-
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: Fonética e Fonologia	60	3	1	3	1	-
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: Morfologia	60	3	1	3	1	-
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: Sintaxe I	60	3	1	3	1	-
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: Sintaxe II	60	3	1	3	1	Língua Portuguesa: Sintaxe I
Língua portuguesa	Língua Portuguesa: Semântica e Pragmática	60	3	1	3	1	-
Linguística	Introdução aos Estudos da	60	3	1	3	1	-



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



	Linguagem						
Linguística	Linguística I	60	3	1	3	1	Introdução aos Estudos da Linguagem
Linguística	Linguística II	60	3	1	3	1	Introdução aos Estudos da Linguagem
Linguística	Análise do Discurso e Ensino	60	3	1	3	1	Linguística II
Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura I	60	3	1	3	1	-
Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos Literários: Textos Fundamentais da Literatura II	60	3	1	3	1	-
Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos Literários: Teoria Literária I	60	3	1	4	0	
Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos Literários: Teoria Literária II	60	3	1	4	0	
Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa I	60	3	1	3	1	-
Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos Literários: Literaturas de Língua Portuguesa II	60	3	1	3	1	-
Literaturas de Língua Portuguesa	Estudos Literários: Literatura Juvenil	60	3	1	3	1	-
Língua Inglesa	Língua Inglesa: Ênfase em Leitura	60	3	1	3	1	-
Língua Inglesa	Língua Inglesa: Ênfase em Compreensão Oral	60	3	1	3	1	-
Língua Inglesa	Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e Fonologia	60	3	1	3	1	-
Língua Inglesa	Língua Inglesa: Ênfase em Morfossintaxe I	60	3	1	3	1	Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e Fonologia
Língua Inglesa	Língua Inglesa: Ênfase em Morfossintaxe II	60	3	1	3	1	Língua Inglesa: Ênfase em Morfossintaxe I
Língua Inglesa	Língua Inglesa: Ênfase em Produção Oral	60	3	1	1	3	Língua Inglesa: Ênfase em Fonética e Fonologia
Língua Inglesa	Língua Inglesa: Ênfase em Produção Escrita	60	3	1	3	1	Língua Inglesa: Ênfase em Morfossintaxe II
Língua Inglesa	Literaturas de Língua Inglesa I	60	4	0	4	0	-
Língua Inglesa	Literaturas de Língua Inglesa II	60	4	0	4	0	-
	Total	1560	81	24	81	23	



Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão

Área	CH total	Créditos
Qualquer área	320	21

Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado

Área	Disciplina	CH Total	Carga Horária		CRÉDITOS		PRÉ-REQUISITO
			Pres.	Dist.	Teór.	Prát.	
Língua Portuguesa	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado	60	4	0	0	4	Ter cursado os 4 semestres iniciais/ 1320h
Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	120	8	0	0	8	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
Literaturas de Língua Portuguesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	120	8	0	0	8	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I
Língua Inglesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I	60	4	0	0	4	Introdução ao Estágio Curricular Supervisionado
Língua Inglesa	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa II	120	8	0	0	8	Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I
Total		480	32	0	0	32	

Carga horária do curso:

NÚCLEOS DO CURRÍCULO	CRÉDITOS	CH
Núcleo I - Estudos de Formação Geral	56	840
Núcleo II - Aprendizagem e aprofundamento dos Conteúdos específicos das áreas de atuação profissional	108	1560
Núcleo III - Atividades Acadêmicas de Extensão	22	320
Núcleo IV - Estágio Curricular Supervisionado	32	480
Total	218	3200

3.3 Consonância com o núcleo comum para os cursos da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e da Linguagem

Este PPC de Letras segue o determinado no artigo 10 da Instrução Normativa 03/2019/UNEMAT e visa garantir as proposições para o núcleo comum expostas no item 3.2 deste projeto.

Em relação ao inciso II do art.13, que define como habilidade o conhecimento da matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais, este projeto prevê o trabalho com esses conteúdos em componentes curriculares afins à finalidade da habilidade, sobretudo Sociologia da Educação, bem como em trabalhos de atividades de prática curricular e de extensão.

3.4 Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino de Graduação



Todas as atividades acadêmicas propostas no curso (práticas curriculares, estágio, eventos etc.) são realizadas em articulação com o ensino. Inclusive a coordenação do curso oferece anualmente e alternadamente, ao menos, um evento (Seminário de Língua e Literatura da Unemat – SILLMAT e o Colóquio Internacional de Letras - CILE). Outros eventos são propostos por projetos, grupos de pesquisa ou pelo programa de pós-graduação em Estudos Literários.

3.5 Trabalho de Conclusão de Curso

Este projeto segue o que determinam os artigos 7 e 22 da resolução nº 30/2012/CONEPE, no que se refere, respectivamente, às ações do professor da disciplina de TCC e às atribuições dos professores orientadores, bem como aos gêneros textuais de TCC no curso de Letras.

O curso de Letras de Tangará da Serra tem como opção de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), os seguintes gêneros textuais:

a) **Monografia:** conforme orientações da res. 030/2012, referente ao TCC, e ABNT para trabalhos acadêmicos.

b) **Artigo científico:** seguindo a possibilidade dada pela Res. 30/2012 CONEPE, e por compreender-se que o artigo científico é um dos gêneros mais funcionais e expressivos, na atualidade, para apresentar e pôr em circulação resultados de pesquisas, o presente PPC oferece como alternativa à monografia de conclusão de curso a elaboração de artigo científico. As regras para produção do artigo seguirão as diretrizes da revista *Moinhos*, do Curso de Letras.

3.6 Prática como Componente Curricular

Considerando que a resolução CNE/CP n. 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação), em seu Artigo 11 estabelece “400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora”, este projeto de curso tem o total de carga horária de práticas de 555 horas desenvolvidas no âmbito dos componentes curriculares.

Nesse sentido, a prática profissional rege-se pelos princípios da oportunidade para todos sendo vivenciada em mais de uma modalidade de prática profissional, conciliando a teoria com a prática profissional dispondo de um acompanhamento ao estudante através da orientação de todos os professores de cada semestre, durante o período de sua realização.

O modo como as práticas curriculares foram planejadas neste projeto pedagógico, atendendo ao que instruem as normatizações institucionais, contempla atividades que promovam habilidades e conhecimentos importantes para a formação do futuro professor de Letras. De acordo com o histórico das Práticas desenvolvidas até o presente momento no curso de Letras do Câmpus de Tangará da Serra, após debates e proposições durante reuniões pedagógicas e com base nos relatórios apresentados, é que este conjunto de práticas foi concebido. Nesta concepção, levou-se em conta um conjunto de habilidades importantes para um futuro professor de Letras (capacidade de se expressar oralmente, de manusear tecnologias, de observar eventos de ensino- aprendizagem e produzir reflexões críticas, entre outras). As habilidades relacionadas aos conhecimentos científicos serão prioritariamente desenvolvidas no âmbito das disciplinas. Para o bom funcionamento, qualidade e otimização das Práticas Curriculares, considerou-se que:

- O registro no Sigaa (Sistema Acadêmico) da carga horária será anotado como a distância e o projeto será inserido como atividade no menu tarefas, além de fazer parte do plano de ensino.

- Como avaliação, a prática curricular desenvolvida durante o semestre deve compor uma das três notas obrigatórias em cada disciplina, preferencialmente a terceira.

- A finalidade da reorganização das práticas curriculares, em síntese, visa a melhorar a qualidade das mesmas, com maior acompanhamento, com produção e revisão e reflexão sobre os erros e acertos. A experiência tem mostrado que é mais produtivo fazer menos atividades com mais rigor e qualidade, do que muitas atividades que geram sobrecarga, sensação de impotência, cansaço e plágios.

Em consonância com as diretrizes deste projeto pedagógico, as orientações para a elaboração dos projetos de práticas curriculares estão assim dispostas:

PRÁTICAS – 1º e 2º semestres: "motivando o acadêmico a participar do processo de formação profissional": fazer com que o acadêmico sinta-se motivado a cursar Letras, envolva-se em atividades



criativas e prazerosas e perceba a necessidade de o professor ter habilidades de expressão oral, corporal e de conduta em constante desenvolvimento.

PRÁTICAS – 3º, 4º e 5º semestres: "estimulando o acadêmico a conhecer o universo do exercício profissional": fazer com que o acadêmico compreenda e comece a construir práticas de produção crítica e reflexiva acerca dos conhecimentos de línguas e literaturas.

PRÁTICAS – 6º, 7º e 8º semestres: "estimulando o acadêmico a sentir-se apto ao exercício profissional": fazer com que o acadêmico sinta-se capaz de elaborar e executar planos de ensino, projetos de intervenção, bem como dos relatórios de estágio e produção de trabalho científico (caso haja) a fim de apresentá-lo à comunidade acadêmica.

3.7 Avaliação

Este projeto tem como pressuposto a ideia de que a avaliação não deve se limitar a momentos precisos de mediação do conhecimento acumulado pelo aluno, mas sim levar em conta tanto o ponto de partida como o ponto de chegada. Assim, fazemos coro com Eronita e Barcelos (1989, p.37), ao dizer: "Descobri que avaliar é aprender e que avaliar também se aprende e que todos precisam ter o direito de realizar essa aprendizagem". Neste sentido, a avaliação serve mais como um indicador do rumo a ser tomado a partir de então. Considera-se mais um termômetro que analisa o fenômeno educativo, do que uma balança que pesa quanto conhecimento trouxe o aluno.

A avaliação processual, planejada dentro do processo de ensino e construída no Fazer Pedagógico, possui algumas características básicas que o curso de Letras procura observar:

- a) Oportunizar muitos momentos para que os acadêmicos expressem suas ideias.
- b) Oportunizar discussão entre os acadêmicos a partir de situações desencadeadoras.
- c) Realizar várias atividades individuais, menores e sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos acadêmicos.
- d) Ao invés do certo/errado e o uso somente da pontuação tradicional, deve-se fazer comentários sobre as atividades acadêmicas, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes a oportunidade de descobrir melhores soluções.
- e) Transformando os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção do conhecimento.

Para que a avaliação (diagnose) se efetue dentro do processo educativo, os instrumentos de avaliação são importantes na medida em que:

- a) Objetivos: Possibilitam aos alunos e professores a obtenção de indicadores para revisões durante o processo de aprendizagem.
- b) Seleção de Instrumentos: Coerente com os objetivos do Professor e da área de conhecimento.
- c) Cuidados básicos:
 - c.1) Articulação dos instrumentos com os conteúdos e objetos planejados.
 - c.2) Cobrir uma amostra significativa dos conteúdos trabalhados.
 - c.3) Instrumento deve ser compatível em termos de dificuldades, com o ensinado.
 - c.4) Usar linguagem clara e compreensível.
 - c.5) Construir instrumentos que auxiliem a aprendizagem.

Em relação aos instrumentos de avaliação, utilizam-se os seguintes: seminários, dramatizações, pesquisas, análises de textos, debates, exposições escritas e orais, leituras, provas, produção de textos, fichamento, diálogo, autoavaliação.

O sistema integrado de gestão de atividades acadêmicas (SIGAA) possui uma ferramenta de avaliação semestral, em que a comunidade acadêmica fornece informações sobre a qualidade do ensino oferecida, a partir das quais a Coordenação do Curso, em conjunto com o Colegiado de Curso, pode adotar estratégias para melhoria das práticas pedagógicas e para orientação dos professores em relação à conduta e à atuação no ensino.

Visando que o processo avaliativo se constitua também como parte do ensino, este PPC garante, em todos os componentes curriculares, um momento de *feedback* no qual o docente retorna para o discente sobre os aspectos (conhecimentos, habilidades e competências) alcançados satisfatoriamente e aqueles ainda por alcançar, considerando sempre os objetivos da melhor formação para o mercado de trabalho, para a cidadania e para a sociedade.

3.8 Atividades Complementares



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



As atividades Complementares, ou estudos Complementares como estabelece a DCN do Curso de Letras (Parecer CNE/CES 4.92/201) compõem a formação deste curso. Compreende-se por Atividades Complementares os componentes curriculares que objetivam enriquecer e complementar os elementos de formação do graduando em Letras, alargando o seu currículo com experiências e vivências acadêmicas internas ou externas ao curso, que estimulem atividades culturais, transdisciplinares e inovadoras, a critério do estudante, respeitadas as normas institucionais do curso. São incluídas nesse conjunto: participação em eventos acadêmicos da área de letras, atividades de monitoria, iniciação científica, projetos de extensão, membro de colegiados, entre outras.

4. EMENTÁRIO

Área: LÍNGUA PORTUGUESA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS I				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos			
UC 1 – Formação Geral e Humana	Teórico	Prático	Presenciais	A distância
	3	1	3	1
3. EMENTA				
Desenvolvimento de conhecimentos teórico-metodológicos acerca da leitura, interpretação e produção de textos. Plano de texto e processos de construção textual, sequências (tipos textuais). Coesão e Coerência. Fatores de legibilidade e leiturabilidade do texto. Estrutura e articulação da frase e do parágrafo. Gêneros acadêmicos (estrutura retórica e aspectos enunciativos).				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: FARACO, Carlos Alberto; TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários . Petrópolis (RJ): Vozes, 2016. FIORIN, José Luiz; SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação . 2.ed. São Paulo: Ática, 1997. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto . 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. _____. Ler e escrever: estratégias de produção textual . São Paulo: Contexto, 2009. ORLANDI, Eni Pulcinelli. Discurso e leitura . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS II				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos			
UC 1 – Formação Geral e Humana	T	P	Presenciais	A distância
	2	2	3	1
3. EMENTA				
Leitura e produção de textos verbais, não-verbais impressos e digitais, a partir das perspectivas sociointeracionista e discursiva da linguagem, contemplando análise textual, escrita e reescrita de diferentes gêneros textuais nas mais diversas esferas enunciativas e de variedades linguísticas. Fundamentos da produção do texto: estrutura, organização, paragrafação, coerência, coesão, argumentação. Uso dos instrumentos linguísticos (dicionário e gramática).				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS:				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



FIORIN, J.L. & SAVIOLI, F.P. **Lições de texto**: leitura e redação. 2.ed. São Paulo: Ática, 1997.
GERALDI, João Wanderley. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 1997.
KOCH, I. G. V. & ELIAS, V. M. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006.
_____. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2009.
ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. 2. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA: HISTÓRIA DA LÍNGUA PORTUGUESA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	4	-	3	1

3. EMENTA

Formação e história da língua portuguesa. Estudo diacrônico de aspectos fonético-fonológicos, morfológicos, sintáticos e lexicais do português. Gramáticas e dicionários na constituição da língua portuguesa. Características do português brasileiro. História da língua e discurso.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BASSO, Renato Miguel; GONÇALVES, Rodrigo Tadeu. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis (RJ): Vozes 2014.
CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **Nova Gramática do português brasileiro**. 1.ed. 2. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2012.
FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.
MARIANI, B. **Colonização linguística**. Campinas (SP): Pontes, 2004.
TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA PORTUGUESA: FONÉTICA E FONOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Fonética articulatória: o aparelho fonador; descrição dos segmentos consonantais e vocálicos do português. Relações entre Fonética e Fonologia. Fonologia: descrição da fonologia do português, fonemas e alofones. A estrutura silábica e o acento em português; modelos de análise fonológica. Fenômenos linguísticos do português brasileiro. Fonética e Fonologia e sua relação com o ensino de língua.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CAGLIARI, L.C. **Análise Fonológica**: introdução à teoria e à prática com especial destaque para o modelo fonêmico. Campinas: Mercado de Letras, 2002.
CALLOU, Dinah; LEITE, Yonne. **Iniciação à fonética e à fonologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.
CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 1975.
CRYSTAL, David. **Dicionário de Linguística e fonética**. Rio de Janeiro: Zahar, 2000.
SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e Fonologia do Português**: roteiro de estudos e guia de exercícios. São Paulo: Contexto, 2007.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: MORFOLOGIA				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos			
UC 2 - Formação Específica	T	P	Presenciais	A distância
	3	1	3	1
3. EMENTA				
Estudos de morfologia nas gramáticas normativas (estrutura, formação e classificação das palavras). Morfologia flexional e derivacional do português. Processos neológicos, morfofonêmicos e morfossintáticos do português brasileiro. Morfologia e ensino de língua.				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. CENTURION, R. O político na língua: um estudo discursivo da sufixação . São Carlos (SP): Pedro e João Editores, 2010. MONTEIRO, J. L. Morfologia portuguesa . Campinas: Pontes, 2002. ROSA, M. C. Introdução à morfologia . São Paulo: Contexto, 2000. SILVA, M. C. P. & KOCH, I. V. Linguística aplicada ao português: morfologia . São Paulo: Cortez, 1986.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE I				
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos			
UC 2 - Formação Específica	T	P	Presenciais	A distância
	3	1	3	1
3. EMENTA				
Estudo crítico das funções sintáticas e suas relações no período simples: visão panorâmica da organização morfossintática do período simples em língua portuguesa; Sintagmas: nominal, verbal, adjetival, preposicional; a função dos termos da oração segundo tradição gramatical e os usos não contemplados pela NGB; aspectos gramaticais e discursivos co-relacionados: ordem dos constituintes e funções discursivas (tópico, foco); visão sintático-discursiva dos pronomes; sintaxe de regência e de concordância. Sintaxe e ensino de língua.				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: AZEREDO, José Carlos de. Fundamentos de Gramática do Português . 2 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000. CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe . São Paulo: Ática, 1986. CEREJA, W; MAGALHÃES, T.C. Gramática Reflexiva: Texto, semântica e interação . 4 Ed. São Paulo: Atual, 2013. KOCH, I.V. & SILVA, M.C.P. de S. A linguística aplicada ao português: Sintaxe . 12 Ed. São Paulo: Cortez, 2004. LUFT, Celso Pedro. Moderna Gramática Brasileira . 9 ed. Rio de Janeiro, Editora Globo, 1989.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE II				
PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA PORTUGUESA: SINTAXE I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Estudo crítico das funções sintáticas e suas relações no período composto: reflexão sobre a organização dos processos de coordenação e subordinação nas gramáticas normativas; a função dos sequenciadores e seu papel sintático-semântico no texto: coesão e coerência; reflexos da organização sintático-funcional do período composto no sistema de pontuação; sintaxe de regência e de concordância. Transposição didática dos conteúdos relacionados à sintaxe nos anos iniciais e finais da educação básica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando "o pó das ideias simples"**. São Paulo: Parábola, 2014.
BORTONI-RICARDO, Stella Maris et. al. (Org.). **Por que a escola não ensina gramática assim?** São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
CASTILHO, Ataliba. **Nova gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.
CEREJA, W; MAGALHÃES, T.C. **Gramática Reflexiva: Texto, semântica e interação**. 4 ed. São Paulo: Atual, 2013.
CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 5 ed. Rio de Janeiro, Lexikon Editorial; 2009 [1 ed. Lisboa: Sá da Costa; 1984].

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA: SEMÂNTICA E PRAGMÁTICA

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Estudos da significação das palavras. Semântica lexical: as relações de sentido (sinonímia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Relações gráficas e fonéticas (homonímia, homografia, homofonia e paronímias). Os atos de fala. Teoria da enunciação. Teoria polifônica da enunciação. Análise de fenômenos semânticos da língua portuguesa, através das dimensões pragmáticas, enunciativas e argumentativas. Semântica e ensino de língua.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BENVENISTE, É. **Problemas de Linguística Geral II**. Trad. de Eduardo Guimarães et. al., revisão técnica de tradução Eduardo Guimarães. Campinas, SP: Pontes, 1989.
BRÉAL, M. **Ensaio de semântica**. São Paulo: Pontes, 1992.
DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Campinas: Pontes, 1987.
GUIMARÃES, E. **Semântica do acontecimento**: um estudo enunciativo da designação. Campinas, SP: Pontes, 2002.
ILARI, R.; G. J.W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1998.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

PRÉ-REQUISITOS: TER CURSADO OS 4 SEMESTRES INICIAIS/1320 HORAS

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 3 - Formação Complementar / Integradora	0	4	4	0

3. EMENTA



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Observação da estrutura e do funcionamento do espaço escolar. Estudo sobre o Projeto Pedagógico Escolar. Análise dos documentos que orientam a escolha dos conteúdos, a avaliação da aprendizagem e o planejamento do ensino. As bases legais que organizam a educação brasileira. Participação do discente em reuniões pedagógicas escolares. Os registros das ações nos sistemas educacionais digitais ou em relatórios. A elaboração do relatório de estágio.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA FILHO, J. **Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas**. Campinas: Pontes, 1993.
ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da Linguagem**. 5. ed. Hucitec: São Paulo, 1990.
GERALDI, J. W. **Portos de passagem**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores: unidade, teoria e prática?** São Paulo: Cortez, 1994.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I**

PRÉ-REQUISITOS: **INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 3 - Formação Complementar / Integradora	0	8	8	0

3. EMENTA

Observação, monitoria, vivência, pesquisa e análise crítica dos processos didático-pedagógicos e de gestão que ocorrem na escola e/ou em outros espaços educativos. Planejamento, seleção e organização de conteúdos, estratégias de ensino, recursos didáticos e critérios e procedimentos de avaliação na elaboração de planos de aula. Estudo, proposição e elaboração de produto educacional para o ensino presencial, on-line e/ou remoto. Prática de ensino em aulas de língua portuguesa e literatura no ensino fundamental II.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
_____. **Aula de português: encontro & interação**. São Paulo: Parábola editorial, 2003.
BRASIL. **Resolução CNE/CP n° 4/2024**, de 29 de maio de 2024. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior de Professores para a Educação Básica. Brasília, 2024.
CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: **Vários escritos**. 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TCC I**

PRÉ-REQUISITOS: **TER CURSADO 50% DA CARGA HORÁRIA DA MATRIZ**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 3 - Formação Complementar / Integradora	1	1	0	2

3. EMENTA

Elaboração de projetos de trabalhos de conclusão de curso.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. ed. São Paulo, 2001.
GIL, A. C. **Como elaborar projetos de Pesquisa**. 3.ed.; 4.ed. ed. SAO PAULO: ATLAS, 2008
ANDRADE, M. M. **Redação científica**: elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash Editora, 2007.
COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Tradução de Cleonice P.B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed.; 23.ed. ed. SAO PAULO: CORTEZ, 2007.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **TCC II**

PRÉ-REQUISITOS: **TCC I**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 2 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 3 - Formação Complementar / Integradora	1	1	0	2

3. EMENTA

Orientação, elaboração e apresentação do trabalho de conclusão de curso.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J. **O Método nas Ciências Naturais e Sociais**: Pesquisa quantitativa e qualitativa. 2.ed. ed. SAO PAULO, 2001.
ANDRADE, M. M. **Redação científica**: elaboração do TCC passo a passo. São Paulo: Factash Editora, 2007.
COMPAGNON, A. **O trabalho da citação**. Tradução de Cleonice P.B. Mourão. Belo Horizonte: Editora UFMG. 1996.
FURASTE, P. A. **Normas Técnicas para o Trabalho Científico**: Elaboração e Formatação com explicitação das Normas da ABNT. 15. ed. Ed. Porto Alegre: 2011.
SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21.ed.; ed. São Paulo: Cortez, 2007.

Área: LINGÜÍSTICA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO HÁ**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA:

Breve histórico dos estudos linguísticos. A linguagem e as línguas (componente inato/adquirido). Questões gerais sobre a linguística histórica, mudança linguística, gramática e ensino (visão normativa e explicativa).

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAGNO, M. (org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Ed. Loyola, 2002.
FIORIN, J. L. (org.) **Introdução à Linguística I**. São Paulo: Contexto, 2003.
MUSSALIM, F. & BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras, v. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2001.
TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
WEEDWOOD, B. **História concisa da linguística**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola Editorial: 2002.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA I				
PRÉ-REQUISITOS: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1
3. EMENTA: A linguística saussureana no contexto científico do século XX. O Círculo Linguístico de Praga e as funções da linguagem. Subjetividade e enunciação.				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: BENVENISTE, É. Problemas de Linguística Geral I e II . Campinas (SP): Pontes, 1995. FIORIN, J. L. (org). Introdução à Linguística I e II . São Paulo: Contexto, 2003. FLORES, V. & TEIXEIRA, M. Introdução à Linguística da Enunciação . São Paulo: Contexto, 2005. JAKOBSON, R. Linguística e comunicação . São Paulo: Cultrix, 1974. SAUSSURE, F. Curso de linguística geral . 4. ed., São Paulo: Cultrix, 1972.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LINGÜÍSTICA II				
PRÉ-REQUISITOS: INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS DA LINGUAGEM				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1
3. EMENTA: Interação verbal, gêneros do discurso e ensino. Diversidade linguística e estrutura social. Variação linguística e ensino de língua materna.				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: ALKMIM, T. Sociolinguística. In: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. Introdução à linguística: domínios e fronteiras , V. 1. São Paulo: Cortez, 2001. BAGNO, M. (org.) Linguística da norma . São Paulo: Ed. Loyola, 2002. BAKHTIN, M. Marxismo e filosofia da linguagem . São Paulo: Hucitec. Lisboa, Presença/Martins Fontes, 1970. BAKHTIN, M. Estética da criação verbal . São Paulo: Martins Fontes, 2006. BORTONI-RICARDO, S. M. Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. BRAIT, B.; PISTORI, M. H. C. A produtividade do conceito de gênero em Bakhtin e o círculo . ALFA: Revista de Linguística, São Paulo, v. 56, n. 2, 2012 CASTILHO, A. T. de. A língua falada no ensino de português . São Paulo: Contexto, 2000.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ANÁLISE DO DISCURSO E ENSINO				
PRÉ-REQUISITOS: LINGÜÍSTICA II				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1
3. EMENTA:				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
“CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO”
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Fundamentos teóricos da Análise do Discurso francesa. Sentido e interpretação em diversas práticas discursivas. Campo conceitual da Análise do Discurso e o cotidiano escolar.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. Campinas, SP: Pontes, 1993.

FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. 9. ed. São Paulo: Loyola, 2003.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In _____. & BENTES, A. C. (orgs). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**, v. 2. São Paulo: Cortez, 2001.

ORLANDI, E. **Análise de discurso: princípios e procedimentos**. Campinas, SP: Pontes, 2007.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Editora da UNICAMP, 1995.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGUAGEM E TECNOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 1 - Formação Geral e Humana	3	1	2	2

3. EMENTA:

Estudo das práticas discursivas na comunicação mediada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação: aspectos sociais, cognitivos e históricos. Análise crítica de modelos pedagógicos de educação virtual, especialmente em ambientes escolares.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARAÚJO, J.C.; BIASI-RODRIGUES, B. (Orgs.). **Interação na internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

BUZATO, M.E.K. Letramentos digitais, apropriação tecnológica e inovação. **III Encontro nacional sobre hipertexto**. Belo Horizonte, MG, 2009. Disponível em: <http://www.ufpe.br/nehete/hipertexto2009/anais/g-l/letramentos-digitais-apropriacao-tecnologica.pdf>. Acesso em: 4 mar. 2010.

MARCUSCHI, L.A.; XAVIER, A.C. (Orgs.) **Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção de sentido**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RIBEIRO, A.E.; VILLELA, A.M.N.; SOBRINHO, J.C.; SILVA, R.B. (Orgs.). **Linguagem, tecnologia e educação**. São Paulo: Petrópolis, 2010. 316p.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LINGÜÍSTICA APLICADA AO ENSINO DE LÍNGUA ESTRANGEIRA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA:

Multiculturalidade e multilinguagens na aula de língua estrangeira. Metodologias e abordagens sobre o ensino/aprendizagem de língua estrangeira. Problemáticas acerca do material didático. Mediação tecnológica nas práticas de ensino de língua estrangeira. Reflexões críticas sobre o ensino de línguas na atualidade.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CAVALCANTI, M. C.; BORTONI-RICARDO, S. M. (Orgs.). **Transculturalidade, linguagem e educação**. Campinas: Mercado das Letras, 2007. 252p.

JESUS, D. M.; ZOLIN-VESZ, F. CARBONIERI, D. **Perspectivas críticas no ensino de línguas: outros sentidos para a sala de aula**. Campinas: Pontes, 2017.

KLEIMAN, A.; CAVALCANTI, M.C. (Orgs.). **Linguística aplicada: suas faces e interfaces**. Campinas:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Mercado das Letras, 2009. 360p.
MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma linguística aplicada INdisciplinar**. São Paulo, Parábola, 2006. 279p.
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs.). **Linguística aplicada e transDisciplinaridade**. Campinas: Mercado das Letras, 2009. 216p.

Área: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LITERÁRIOS: TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA I**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para produção de leitura do texto literário, leitura de obras fundamentais dos gêneros épico e dramático e de narrativas dos povos indígenas mato-grossenses.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRANDÃO, Junito de Souza. **Mitologia grega**, vol. I, II e III 21 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.
CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Tradução de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
D'ONOFRIO, S. **Literatura ocidental**: autores e obras fundamentais. São Paulo: Ática, 1990.
LAJOLO, M. **Literatura: Leitores e Leitura**. São Paulo: Moderna, 2001.
MACHADO, A. M. **Como e Por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LITERÁRIOS: TEXTOS FUNDAMENTAIS DE LITERATURA II**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Desenvolvimento de habilidades para produção de leitura do texto literário e leitura de obras fundamentais do período medieval e moderno; leitura de textos narrativos contemporâneos produzidos em Mato Grosso.



4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CANDIDO, Antonio. **O direito à literatura**. In. Vários escritos. São Paulo: Duas cidades, 1995.
CURTIUS, Ernst Robert. **Literatura europeia e Idade Média Latina**. São Paulo: HUCITEC, 1996.
JOUVE, Vincent. **A leitura**. São Paulo: UNESP, 2002.
MEGALE, Heitor; OSAKABE, HAQUIRA. **Textos medievais portugueses e suas fontes**: matéria de Bretanha e cantigas com notação musical. São Paulo: Humanitas, 1999.
WATT, Ian. **A ascensão do romance**: estudos sobre Defoe, Richardson e Fielding. São Paulo: Cia. das Letras, 1990.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA I**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de disciplina	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 2 – Formação Específica				
	4	0	3	1

3. EMENTA

O gênero lírico (a poesia e o canto, a poesia e o poema); Elementos composicionais do poema (eu lírico, verso, estrofe, ritmo, metro, rima e imagem: figuras de pensamento, de construção, de palavras, de som). As formas do poema: livres, fixas e híbridas. O gênero textual poema e o ensino. Produção de leitura analítica de poemas. Vocalização e performances da oralidade.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

AGUIAR E SILVA, Vítor Manuel. **Teoria da literatura**. 8 ed. Coimbra: Almedina, 1997
ARISTÓTELES. Poética. In: ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. **A Poética clássica**. São Paulo: Cultrix, 1981. P.17-54.
CÂNDIDO, Antonio. **O Estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas Publicações, 1996.
GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 2000.
PAZ, O. **O arco e a Lira**. Trad. De Olga Savary. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1982.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LITERÁRIOS: TEORIA LITERÁRIA II**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica				
	4	0	3	1



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



3. EMENTA

As formas literárias em prosa. Teoria da narrativa e do drama: conceitos. Introdução a correntes teóricas da análise da narrativa. Estudo dos elementos composicionais da narrativa e do drama. Análise de textos.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
CANDIDO, A. *et al.* **A personagem de ficção**. São Paulo: Perspectiva, 1998.
GOTLIB, N. B. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1985.
MORETTO, Fulvia M. L.; BARBOSA, Sidney. **Aspectos do Teatro Ocidental**. São Paulo: UNESP, 2006.
GENETTE, G. **Discurso da narrativa**. Trad. de Fernando Cabral Martins. Lisboa: Vega, 1995.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA I**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica				
	3	1	3	1

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em poesia, desde o período colonial até as produções contemporâneas (incluindo as produções da África Portuguesa e Mato-grossenses), com ênfase na formação e revisão das identidades (nacional, de gênero, étnico-racial) na decolonialidade e nas continuidades e rupturas estéticas.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2006.
BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009. Vol. 1.
COCCO, M. H.; SILVA, R. R. (orgs.). **Nossas vozes, nosso chão**: antologia poética comentada. Cuiabá: Carlini&Canato, 2011. VOL. 1, 2 e 3.
COUTINHO, Afrânio (dir.); COUTINHO, Eduardo (co-direção). **A literatura no Brasil**. 6. ed. São Paulo: Global, 2001. V. 2.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA II**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Componente Curricular	Créditos
-------------------------------	----------



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



UC 2 - Formação Específica	T	P	Presencial	A distância
	3	1	3	1

3. EMENTA

Estudo de obras das Literaturas de Língua Portuguesa em prosa, desde o período colonial até as produções contemporâneas (incluindo as produções da África Portuguesa e Mato-grossenses), com ênfase na formação e revisão das identidades (nacional, de gênero, étnico-racial) na decolonialidade e nas continuidades e rupturas estéticas.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOSI, A. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
CANDIDO, A. **Formação da literatura brasileira: momentos decisivos**. São Paulo: FAPESP, 2009.
HALL, Stuart. **Identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.
BERND, Zilá. **Literatura e identidade nacional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1992.
CABAÇO, J. L. **Moçambique: identidade, colonialismo e libertação**. São Paulo: Editora UNESP, 2009.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTUDOS LITERÁRIOS: LITERATURA JUVENIL**
PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 – Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

A tradição popular: a presença do folclore e da oralidade nas produções voltadas ao público juvenil. Literatura e performance: gêneros orais e gestualidade. O Clássico em adaptação e transcrição. Formação de leitores. Literatura de massa. Histórias em quadrinhos e Animação. O fantástico, o maravilhoso e o estranho na literatura juvenil. Projetos de leitura literária no ensino fundamental.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: EdUSP, 1995.
SOUZA, Malu Zoega de. **Literatura juvenil em questão: aventura e desventura de heróis menores**. São Paulo: Cortez, 2001.
ANTUNES, Benedito; CECANTINI, João Luis C. T. Os clássicos: entre a sacralização e banalização. In: PEREIRA, Rony Farto e BEITES, Sonia A. Lopes. **À roda de leitura: língua e literatura**. Jornal Proleitura. São Paulo: Cultura Acadêmica: Assi; ANEP, 2004.
COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. São Paulo: Contexto, 2006.
SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. Porto Alegre: Artmed, 1998.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA II PRÉ-REQUISITOS: ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS				
Tipo de Componente curricular	Créditos			
	T	P	Presenciais	A distância
UC 3 - Formação Complementar / Integradora	0	8	8	0
3. EMENTA				
Observação, monitoria, vivência, pesquisa e análise crítica dos processos didático-pedagógicos e de gestão que ocorrem na escola e/ou em outros espaços educativos. Planejamento, seleção e organização de conteúdos, estratégias de ensino, recursos didáticos e critérios e procedimentos de avaliação, na elaboração de planos de aula. Prática de ensino em aulas de língua portuguesa e literatura no ensino médio. Estudo, proposição e elaboração de produto educacional para o ensino presencial, on-line e/ou remoto. Produção escrita de relatório final.				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: ANTUNES, Irandé. Aula de português : encontro & interação. São Paulo: Parábola editorial, 2003. CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: Vários escritos . 4 ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191. COSSON, Rildo. Letramento literário : teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa . 16.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000. GERALDI, J. W. (org). O texto na sala de aula . 4. ed. São Paulo: Ática, 2006.				

Área: LÍNGUA INGLESA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM LEITURA PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1
3. EMENTA				
Foco no desenvolvimento da habilidade de leitura em Língua Inglesa. Apresentação de ferramentas linguísticas (uso do dicionário, ferramentas digitais, gramática, entre outros). Ampliação e desenvolvimento de conhecimentos sistêmico da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar a inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: ALLEN, W. S. Living English Structure . England: Longman, 1997. AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. Cem aulas sem tédio . Porto Alegre: Padre Réus, 1998. COLLINS COBUILD. Compact English Learners Dictionary . São Paulo: Disal, 2004. GREENALL, S. E PYE, D. Cambridge Skills For Fluency – Reading 1 . London: Cambridge University Press, 1999. HADFIELD, J. Elementary Grammar Games . London: Longman, 2002. Biblioteca Virtual: FREITAS, B. Língua Inglesa. Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas .				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Disponível em: https://drive.google.com/file/d/0B8OF_uUdIMU3Z0xKdy1WdG5sVGs/view. Acesso em 28 Set. 2020.

Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM COMPREENSÃO ORAL**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO HÁ**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Foco no desenvolvimento da habilidade de compreensão auditiva em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual e de mundo, e da competência comunicativa do aprendiz, de forma a possibilitar sua inserção e participação comunicativa em relação aos gêneros orais que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CARONI, M.L. S. **O ensino de língua inglesa por meio de músicas**. Governo do Estado do Paraná: Secretaria de Estado da Educação, 2016. Maringá-PR, 2014. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospe/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uem_le_m_pdp_maria_lucia_dos_santos.pdf. Acesso em: 28 set. 2020.

Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.

HORNBY, A. S. **Oxford Learner's Dictionary**. New Edition. Oxford: OUP, 1995.

LETHABY, Carol; MATTE, Margarita. **Skyline 2**. London: Macmillan, 2001.

MUNHOZ, R. **Estratégias de Leitura**. Módulo II. São Paulo: Textonovo, 2001.

MURPHY, Raymond. **English Grammar In Use**. Intermediate. Third Edition. London: CUP, 2004.

WATCYN-JONES, Peter. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO HÁ**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Consolidação da compreensão e produção de gêneros textuais orais e escritos por meio de funções sociais e estruturas simples da língua com foco em fonética e fonologia, atendendo as especificidades acadêmico-profissionais da área e abordando aspectos socioculturais da Língua Inglesa.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALLEN, W. S. **Living English Structure**. England: Longman, 1997.

AMORIM, Vanessa; MAGALHÃES, Vivian. **Cem aulas sem tédio**. Porto Alegre: Padre Réus, 1998.

COLLINS COBUILD. **Compact English Learner's Dictionary**. São Paulo: Disal, 2004. GREENALL, S.;

PYE, D. **Cambridge Skills for Fluency – Reading 1**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

HADFIELD, Jill. **Intermediate Grammar Games**. London: Longman, 2003.

Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE I				
PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1
3. EMENTA				
EMENTA: Estudo sistemático de alguns aspectos da morfossintaxe da Língua Inglesa, com ênfase na análise crítica de padrões responsáveis pela formação de palavras, a partir de uma perspectiva histórico-discursiva. Aprimoramento das quatro habilidades: produção escrita e oral; compreensão auditiva e leitora, com ênfase nos aspectos morfossintáticos da Língua Inglesa.				
4. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: ALLEN, W. S. Living English Structure . England: Longman, 1997. CELCE-MURCIA, D.; LARSEN-FREEMAN, M. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course , Second Edition Heinle ELT 1998. COLLINS COBUILD. Compact English Learners Dictionary . São Paulo: Disal, 2004. DAIJO, J. Morfologia da língua inglesa: gêneros do cotidiano . Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595021112/cfi/1!/4/4@0.00:0.00 Acesso em 28 set. 2020. Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa . Acesso em: 28 set. 2020. DOFF A.; JONES, C. Language in Use . Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu MURPHY, Raymond. English Grammar In Use . Intermediate. Third Edition. London: Cambridge University Press, 2004.				

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA				
DISCIPLINA: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE II				
PRÉ-REQUISITOS: LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE I				
2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS				
Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1
3. EMENTA				
Estudo sistemático de alguns aspectos da morfossintaxe subjacente à estrutura e comportamento gramatical da Língua Inglesa, a partir de uma perspectiva discursiva. Aperfeiçoamento das competências e habilidades em Língua Inglesa com ênfase no estudo da morfossintaxe.				
5. REFERÊNCIAS				
BÁSICAS: CELCE-MURCIA, D.; LARSEN-FREEMAN, M. The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course , Second Edition Heinle ELT 1998. DOFF A.; JONES, C. Language in Use . Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu HADFIELD, J. Intermediate Grammar Games . Essex: Pearson Longman, 2004. WATCYN-JONES, P. Grammar, Games and Activities for Teachers . London: Longman, 1999. Biblioteca Virtual: SILVA, D. C. F. Sintaxe da língua inglesa. revisão técnica: Joyce Machado . Porto Alegre: Sagah, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/cfi/3!/4/4@0.00:41.6 Acesso em: 28 set. 2020.				



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Escola digital: língua inglesa. disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=inglesa>. acesso em: 28 set. 2020.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM PRODUÇÃO ORAL**

PRÉ-REQUISITOS: **LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM FONÉTICA E FONOLOGIA**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	1	3	3	1

3. EMENTA

Foco no desenvolvimento de habilidades e estratégias para comunicação oral em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento do conhecimento sistêmico, da organização textual e de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando facilitar a produção oral de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ABRANTES, E. L.; PARAGUASSU, L. B.; PAIL, D. B. **Práticas discursivas em língua inglesa**: gêneros do cotidiano. Revisão técnica: Gisele Rietow Bertotti. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900773/cfi/0!4/2@100:0.00> Acesso em 28 set. 2020

COLLINS COBUILD. **Compact English Learners Dictionary**. São Paulo: Disal, 2004.
DOFF A.; JONES, C. **Language in Use**. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu

Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.

HADFIELD, J. **Intermediate Grammar Games**. London: Longman, 2003.
_____. **Intermediate Vocabulary Games**. London: Longman, 2004.

HORNBY, A. S. **Oxford Learner's Dictionary**. New Edition. Oxford: OUP. 1995. WATCYN-JONES, Peter. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM PRODUÇÃO ESCRITA**

PRÉ-REQUISITOS: **LÍNGUA INGLESA: ÊNFASE EM MORFOSSINTAXE II**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	3	1	3	1

3. EMENTA

Foco no desenvolvimento da habilidade de escrita em Língua Inglesa. Ampliação e desenvolvimento dos conhecimentos sistêmico, da organização textual, de mundo e da competência comunicativa do aprendiz, objetivando aprimorar a produção escrita de gêneros que permeiam sua vida pessoal, profissional e acadêmica.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ABRANTES, E. L.; PARAGUASSU, L. B.; PAIL, D. B. **Práticas discursivas em língua inglesa**: gêneros do cotidiano. Revisão técnica: Gisele Rietow Bertotti. Porto Alegre: Sagah, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900773/cfi/0!4/2@100:0.00> Acesso em 28 set. 2020.

BONAMIN, M. C. **Textos fundamentais de ficção em língua inglesa**. Revisão técnica: Rafael Lamonatto dos Santos. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025516/cfi/1!/4/2@100:0.00>. Acesso em 28 Set. 2020.
CELCE-MURCIA, D.; LARSEN-FREEMAN, M. **The Grammar Book: An ESL/EFL Teacher's Course**, Second Edition Heinle ELT, 1998.
DOFF A; JONES, C. **Language in Use**. Pre-intermediate. Cambridge: Cambridge University Press, 2004. New Edition. www.cambridge.org/elt/liu
Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.
HADFIELD, Jill; HADFIELD, Charles. **Intermediate Grammar Games**. Longman, 2004.
WATCYN-JONES, P. **Grammar, Games and Activities for Teachers**. London: Longman, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA I**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO HÁ**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	4	0	4	0

3. EMENTA

Estudo dos principais expoentes das literaturas de língua inglesa e as respectivas contextualizações históricas e socioculturais de suas obras, até o século XIX.

4. BIBLIOGRAFIA

BÁSICAS

ABRAMS, M. H. (ed.). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton, 2000.
BARNET, S; BURT, W.E.; CAIN, W.E. **An introduction to Literature**. London: Longman, 1980.
DEMARIA JR. R. **British Literature 1640-1789**. London: Blackwell, 1999.
BONAMIN, M. C. **Textos fundamentais de ficção em língua inglesa**. Revisão técnica: Rafael Lamonatto dos Santos. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025516/cfi/1!/4/2@100:0.00> Acesso em 28 Set. 2020.
Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.
SAMPSON, G. **Concise Companion History of English Literature**. London: Cambridge University Press, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA II**

PRÉ-REQUISITOS: **NÃO HÁ**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 2 - Formação Específica	4	0	4	0

3. EMENTA

Estudo dos principais expoentes das literaturas multiétnicas de língua inglesa e as respectivas contextualizações históricas e socioculturais de suas obras, englobando o período entre o fim do século XIX até o presente.

5. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ABRAMS, M. H. (ed.). **The Norton Anthology of English Literature**. New York: Norton, 2000.
BONAMIN, M. C. **Textos fundamentais de ficção em língua inglesa**. Revisão técnica: Rafael Lamonatto dos Santos. Porto Alegre: Sagah, 2018. Disponível em:



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595025516/cfi/1!4/2@100:0.00> Acesso em 28 Set. 2020.

CARBONIERI, Divanize; FREITAS, João Felipe Assis de; SILVA, Sheila Dias da. "Rumos do romance africano de língua inglesa na contemporaneidade", **Revista Investigações**, v. 26, ano 1, 2013.

WATZEL, O. M. A. **Literature Upside Down**. Cuiabá/Mt: EduMT, 1995.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I**

PRÉ-REQUISITOS: **INTRODUÇÃO AO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 3 - Formação Complementar / Integradora	0	4	4	0

3. EMENTA

Observação diagnóstica da prática docente e dos elementos constitutivos do sistema de organização e gestão da escola. Competências na normatização, oferta e no controle da Educação Básica. Inserção no contexto educativo da escola de Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) para investigação dos processos de ensino-aprendizagem de Inglês (monitoria e planejamento) e exercício supervisionado da função docente. Orientação para o Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa II, etapa de regência.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes.

Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.

1993.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 1996. SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua**: currículo, leitura, escrita. Campinas: Mercado da Letras, 2005.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA II**

PRÉ-REQUISITOS: **ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DE LÍNGUA INGLESA I**

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 8 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 3 - Formação Complementar / Integradora	0	8	8	0

3. EMENTA

Execução da Ação Didático-Pedagógica de regência com alunos da Educação Básica (Fundamental ou Médio), como forma de vivenciar na prática, os conteúdos estudados em sala de aula de língua inglesa e no Estágio Curricular Supervisionado de Língua Inglesa I, bem como sua inter-relação com o conjunto mais amplo que caracteriza o exercício supervisionado da função docente. Estudo, planejamento e elaboração de produto educacional para o ensino presencial, on-line e/ou remoto.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ALMEIDA FILHO, J.C.P. de. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. Campinas: Pontes, 1993.

CAIADO, R.; LEFFA, V. **Linguagem: tecnologia e ensino**. Campinas: Pontes, 1a ed., 2021. Disponível em: Acesso em 15 abril 2023.

https://wp.ufpel.edu.br/midiars/files/2021/06/Linguagem_Tecnologia_Ensino_24_06.pdf

Curiosidades sobre Atypical. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Bw9iQVWTMe8> Acesso



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



em 28 Set. 2020.

Escola Digital: língua inglesa. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/busca?q=Inglesa>. Acesso em: 28 set. 2020.

MOITA LOPES, L.P. **Oficina de linguística aplicada**: a natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem de línguas. Campinas, SP: Mercado Das Letras, 1996.

RODRIGUES, F. **Multiletramentos e língua Inglesa**: adquirindo vocabulário com a série Atypical. Disponível em: <https://escoladigital.org.br/planos-de-aula/multiletramentos-e-lingua-inglesa-adquirindo-vocabulario-com-o-seriado-atypical-54788>. Acesso em 28 Set. 2020.

SERRANI, S. **Discurso e cultura na aula de língua**: currículo, leitura, escrita. Campinas: Mercado da Letras, 2005.

Área: FORMAÇÃO GERAL E HUMANA

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 1 - Formação Geral e Humana	3	1	3	1

3. EMENTA

O surgimento da Sociologia da Educação e suas análises sobre a sociedade moderna. Durkheim e a educação como instrumento de controle social. Gramsci e Mannheim e a educação como campo de disputas e de choque geracional. A educação emancipadora de Freire. A educação como possibilidade de uma sociedade igualitária em Boaventura. Questões atuais da educação brasileira e mato-grossense.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BERGER, Peter; LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento**. Vozes Rio de Janeiro, 1997.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean Claude. **A Reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. 3. ed. Tradução Reynaldo Bairão. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 1992.

DUBET, François. **A escola e a exclusão**. Cadernos de Pesquisa. no.119, Fundação Carlos Chagas: São Paulo, 2003.

FERNANDES, Florestan. **Notas sobre a educação na sociedade tupinambá**. In: FERNANDES, Florestan. **A investigação etnológica no Brasil e outros ensaios**. Petrópolis: Vozes, 1975, pp. 33-83.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**. História da Violência nas Prisões. Petrópolis, Vozes, 1984

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 1 – Formação Geral e Humana	3	1	3	1

3. EMENTA

O que é Filosofia da Educação. O pensamento filosófico e suas reflexões sobre a educação, o processo educacional e as novas gerações sociais. A função da Filosofia na construção de uma nova sociedade a partir da educação. A Filosofia contemporânea e a educação. As bases filosóficas da educação brasileira na LDB, BNCC e BNC-Formação.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1987.

CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. 6. ed. São Paulo: Ática, 1997.

DESCARTES. René. **Discurso do Método**. São Paulo: Nova cultural, 1987.

KANT, Immanuel. **Crítica da razão pura**. Trad. Valério Rhoden. São Paulo: Abril Cultural, 1996.



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



MARCONDES, Danilo. **Filosofia, linguagem e comunicação**. 1992.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 1 – Formação Geral e Humana	3	1	3	1

3. EMENTA

As análises dos fatores e aspectos que influenciam o desenvolvimento cognitivo e da personalidade. As principais teorias do desenvolvimento e da aprendizagem e suas implicações para o processo educativo: modelos psicanalíticos, cognitivistas, psicogenéticos, behavioristas e da aprendizagem social. A questão do diagnóstico na melhoria dos processos de ensino na educação. A educação especial e inclusiva.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BOCK, A. M. B. *et al.* **Psicologias: uma introdução ao estudo da Psicologia**. 13 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CAMPOS, D. M. de S. **Psicologia da Aprendizagem**. 24 ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.

DAVIS, C. & OLIVEIRA, Z. de M. R. **Psicologia na Educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento Infantil**. Petrópolis- RJ: Vozes, 1995. (Educação e Conhecimento).

A TAILLE, I. Piaget, Vygotsky, Wallon. **Teorias psicogenéticas em discussão**. São Paulo: Summus, 1992.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **DIDÁTICA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 1 - Formação Geral e Humana	3	1	3	1

3. EMENTA

O processo de ensino e suas relações. O currículo. A Didática no processo educativo. A formação do professor e a identidade docente. A abordagem sistêmica do processo ensino-aprendizagem e os elementos que o compõem. Tendências Pedagógicas, seus pressupostos, concepções e práticas. Métodos de ensino-aprendizagem em estratégias individuais e em grupos. A avaliação da aprendizagem. O planejamento educacional e os elementos que o compõem articulados à formação específica do curso. Ensaio de docência articulados com a equipe de estágio do curso.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/a-base>.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas**. São Paulo: Ática, 1998.

_____, J. C. **Didática**. São Paulo, SP: Cortez, 1994.

MOREIRA, A.F; SILVA, T. T. da. **Currículo, cultura e Sociedade**. 3.ed. São Paulo: Cortez, 1999.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **METODOLOGIA DE PESQUISA**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS



ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
"CARLOS ALBERTO REYES MALDONADO"
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO



Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 1 – Formação Geral e Humana	3	1	2	2

3. EMENTA

O papel da metodologia de pesquisa para a construção do conhecimento. A pesquisa como base da proposição de políticas educacionais e melhoria dos processos de ensino. A escrita científica: revisão bibliográfica ou teórica, citações diretas e indiretas, paráfrases, síntese e resenha. A redação científica: resumo, paper, artigo, monografia e relatório de pesquisa. Publicação e apresentação de trabalhos. A questão da ética em pesquisa. Técnicas de pesquisa.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CRESWELL, John. W. **Projeto de pesquisa**: métodos quantitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.
PEREIRA FILHO, José. **Metodologia do trabalho científico**: da teoria à prática. Tangará da Serra: Sanches, 2013.
SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

1. IDENTIFICAÇÃO DA DISCIPLINA

DISCIPLINA: **LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS)**

PRÉ-REQUISITOS: NÃO HÁ

2. DISTRIBUIÇÃO DOS CRÉDITOS – 4 CRÉDITOS

Tipo de Disciplina	Créditos			
	T	P	Presencial	A distância
UC 1 – Formação Geral e Humana	2	2	4	0

3. EMENTA

Aspectos sócio-históricos, linguísticos e culturais da Surdez. Modelos educacionais na educação de surdos. Histórico da Língua Brasileira de Sinais. Aspectos fonológicos, morfológicos, sintáticos, semânticos e discursivos da Língua Brasileira de Sinais. Educação bilíngue: Ensino de Português para surdos e ensino de Libras. Processo de aquisição da Língua de Sinais. Libras instrumental. Aprendizado da Libras.

4. REFERÊNCIAS

BÁSICAS:

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. L. Novo Deit-Libras: **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. 2. ed. Ilustrações de Silvana Marques. São Paulo: EdUSP; Inep; CNPq; Capes, 2009. v. I: **sinais de A a L** e v. 11: **sinais de M a Z**.
FELIPE, T. A. **A Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS**. Libras em Contexto: Curso básico / livro do professor instrutor e do aluno. Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos. Brasília. MEC/SEESP, 2007.
FERNANDES, E. **Problemas linguísticos e cognitivos do surdo**. Rio de Janeiro: Agir, 1990.
FERREIRA-BRITO, L. Por uma gramática de língua de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995.
LACERDA, C. B. F.; GÓES, M. C. R. (Orgs). **Surdez, processos educativos e subjetividade**. São Paulo: Editora Lovise, 2000.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras foi reformulado com base nas orientações curriculares e normativas vigentes, a partir de reflexões advindas das reuniões pedagógicas do Curso de Letras e de reuniões de estudos e proposições realizadas pelo Núcleo Docente Estruturante deste curso, desde a última adequação do projeto pedagógico.

Considerando que o Curso de Licenciatura em Letras forma profissionais para atuar em escolas e outros contextos que envolvam o uso das Linguagens, levamos em conta, nessa



reestruturação, que as linguagens são o nosso elo com a realidade, em múltiplas perspectivas associadas entre si, de modo individual e coletivo: da representação, da comunicação, da conexão presencial e virtual, da interação, da reflexão, da interpretação e, especialmente da ação. As linguagens são essenciais nos atos de transformações no mundo.

Assim, este projeto, pelo ensino dos conteúdos programáticos desenvolvidos no âmbito de cada disciplina, segundo a estrutura curricular e as ementas propostas, e pela promoção das atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão em âmbito interdisciplinar, visa à formação de profissionais que desenvolvam sua capacidade intelectual e criativa por meio das linguagens em suas múltiplas funções. A produção do conhecimento está prevista no convívio com a diversidade que as línguas proporcionam nos seus contextos de uso, desde as elementares formas míticas e as simples expressões de fins pragmáticos até as mais complexas e criativas realizações literárias.

Portanto, se pelas linguagens o mundo pode ser transformado, é preciso que a consciência e uma visão crítica sobre seu funcionamento na vida social esteja na base dos cursos que formam profissionais de Letras, norteando seus projetos pedagógicos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular. Brasília, DF: MEC, 2017.

Disponível

em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf>.

Acesso em: 1 jun. 2020.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Resolução CNE/CP Nº. 2, de 20 de dezembro de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Parecer CNE/CES N.º 492/2001, de 03 de abril de 2001.

MILANEZI, I. Estágio Supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista. N. 46, Out/Dez 2012. Curitiba. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-40602012000400015&script=sci_arttext>. Acesso em: 20 de abril de 2020.